

110\$00 - IVA INCLUÍDO

PUBLICAÇÃO MENSAL - Ano LVI I - Nº 604

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Setembro de 1997

*Segurança
em
Cristo*



REVISTA ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 604
SETEMBRO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Raquel Monteiro

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Salvador Alende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

SERVIÇO DE ASSINATURAS:
R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:
Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 110\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA: Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento

SERVIÇO DE COBRANÇAS:
R. Salvador Alende, Lt. 18
2686 Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda
Vale Traveiro - Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A direcção reserva o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

☪☪☪

"Aqui está a paciência dos santos. Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

☪☪☪

Internet:
<http://www.avore.pt/iasd>

Que Segurança!

Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

Philip Follett*

Ele era um fracasso como Cristão. Tinha conhecido Cristo, tinha trabalhado com Cristo, tinha realizado milagres em nome de Cristo. Mas era um falhanço. Nunca esperara que tudo se passasse assim. "Sou teu amigo. Estarei ao teu lado, aconteça o que acontecer. Darei a minha vida por ti", tinha dito, com um toque de dramatismo.

Jesus tinha-o avisado. "Em verdade te digo," respondeu Jesus, "que, hoje" - sim, nessa mesma noite - "antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás" (Marcos 14:30).

Ainda assim, Pedro insistiu com ênfase. "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei" (verso 31). E ele sentia o que estava a dizer.

Mas ele falhou como Cristão. Não só embarçou a Igreja. Não só quebrou as regras. *Ele chegou, mesmo, a negar que conhecia Jesus.*

Pedro compreendeu que tinha falhado. Como Judas, ele afastou-se de Cristo. Mas, em lugar de se enforcar, ele afastou-se e chorou amargamente, arrependido. E confiante. Confiante que o amor de Jesus conseguia atingir mesmo o mais desgraçado, falhado, desvalorizado pecador.

E ele deixou que Jesus o mudasse. Não considerou a graça do seu Senhor como perdida. Não procurou desculpas para o seu miserável erro. Não! Ele compreendeu o seu erro, arrependeu-se dos seus pecados e aceitou não só o perdão de Jesus, mas também a Sua purificação.

Ele não poderia, porém, ter sido mudado se não acreditasse que Jesus ainda o amava e aceitava. Ele sabia que assim era porque tinha visto os olhos de Jesus. Olhos de dor, olhos de desapontamento, mas, acima de tudo, olhos de perdão.

Ele sabia que Jesus o voltaria a aceitar. Que haveria um lugar para ele no reino. Que em Jesus ele estava redimido, restaurado, renovado, resgatado, adoptado pela família celeste, convidado a sentar-se à direita de Jesus. Sabia que, quando Deus olhasse para ele, não veria uma miserável falha a prepará-lo para o castigo, mas um Cristo triunfante, ressurrecto, que ascendera, retornara e reinava. Não porque Pedro *merecesse* tal tratamento. Mas porque Jesus amorosamente lho *dava*.

Eu também sou um fracasso. Nunca jurei que não conhecia Jesus. Mas tenho-O negado pelas minhas acções, pelas minhas atitudes, pelas minhas negligências, pelo tratamento que dou ao menor destes meus irmãos. Também posso confiar nEle? Ou devo procurar uma forma de provar que tenho valor para ser aceite na Sua presença?

Atrevo-me a confiar no Seu amor, a aceitar a Sua promessa, a acreditar no testemunho do Espírito Santo e a adorar no Calvário?

Sim, oh, *sim!* Eu posso confiar nEle, porque as Suas mãos feridas tocaram a minha frente desgostada e os seus lábios ressequidos murmuraram "Pai, perdoa-lhe." A sua promessa é verdadeira. A sua palavra é segura. E é para mim.

Possamos nós, esta semana, entregar-nos e aprender a confiar nEle completamente. Aceitar a dádiva. Aí está. Chama-se *Segurança em Cristo*.

*Philip Follett

Vice presidente da Associação Geral

A Alegria da Salvação

A emoção que fervilha no coração de cada Cristão

Abri a porta do meu quarto no dormitório da Universidade Andrews, de volta depois de umas férias passadas a trabalhar perto de casa. O meu colega de quarto, Bob, sentado à secretária, virou-se para mim, com um sorriso de orelha a orelha. “Ela disse que sim!”. E a expressão dele dizia o resto. Quando perguntou “Casas comigo?” a resposta da Marylin foi afirmativa. Antes que o sol se pusesse, nesse dia, já todos os alunos sabiam que o Bob ia casar. Estava escrito na cara dele.

Como com o Bob, O Senhor pretende que o Seu povo viva não só uma vida alegre e vitoriosa mas também uma vida abundante e radiante, com alegria e felicidade. Esta verdade é visível nas palavras que os escritores da Bíblia utilizam para transmitir a mensagem de Deus. Por exemplo, quando verificamos a utilização de certas palavras, nos Evangelhos, descobrimos que as palavras para alegria são usadas 26 vezes nos quatro livros. É claro que Deus pretende que tenhamos alegria no nosso caminho ao Seu lado.

Porque é tão importante? Como Seus seguidores, queremos falar das coisas de que Ele falou. Claro que Jesus falou de coisas como o pecado, o julgamento e a tristeza, porque fazem parte da nossa vida. Mas o ênfase que saía dos Seus lábios e dos lábios dos apóstolos era a *alegria*. E esta deveria ser, também, o ênfase das nossas palavras.

Hoje, existe uma relutância estranha, por parte de alguns Cristãos, em colocar as ideias de santidade e felicidade em conjunto. Por qualquer razão, sentem que um Cristão dedicado deve ser sombrio e sério em todas as ocasiões. A felicidade parece ser algo afastado, de alguma forma criado por um espírito contrário ao verdadeiro amor de Deus. Deste ponto de vista, a alegria e Jesus não pertencem ao mesmo quadro e, de alguma

forma, colocá-las no mesmo plano compromete a correcta reverência para com Deus.

Estas ideias, porém, são exteriores à Bíblia. Ouçamos estas afirmações, feitas na Palavra: “E os festejarei na minha casa de oração” (Isaías 56:7). Lemos, também, “mas alegrem-se todos os que confiam em ti” (Salmo 5:11). E, o salmista, canta: “Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?” (Salmo 85:6). Qual a atitude, por parte dos Cristãos, que

melhor reflecte a vida e o ministério de Jesus? Os Evangelhos contam que até as crianças vinham alegremente a Jesus, o que nos diz muito acerca da atmosfera que rodeava a Sua face radiosa.

Mas não era o nosso Senhor um “homem de dores e experimentado nos trabalhos”? Claro que era. Na vida de cada Cristão existe um momento em que os nossos corações ficam angustiados com as coisas que afligem também o coração de Deus. Todos os Cristãos conhecem a agonia da culpa, que dilacera o coração, bem como o custo da tra-

gédia. Sobrevém a todos nós um tempo para chorar. Todos os Cristãos conhecem a tristeza de ver aqueles que gostam de fazer escolhas que levam à destruição. A amizade com Jesus, porém, disponibiliza o cenário para uma viagem alegre, mesmo quando andamos em caminhos juncados de tristezas.

No Seu famoso sermão, ao qual damos o nome de Sermão da Montanha, Jesus falou da fórmula para ter alegria. Repetidamente iniciou as Suas formulações da verdade com “Bem-aventurados aqueles que”, após o que descrevia a fórmula para encontrar a verdadeira alegria. Ao fazer isto, Ele estava a utilizar as palavras de louvor muitas vezes encontradas nas Escrituras Hebraicas, onde a expressão é poderosa e encerra a ideia de felicidade. Neste poderoso sermão, fica claro

Mas o ênfase que saía dos Seus lábios e dos lábios dos discípulos era a alegria.

que Jesus pretende que o Seu povo busque e encontre a alegria radiante no Seu serviço.

Como é que uma geração que enfrenta o julgamento pode estar plena de alegria? Encontramos a resposta no Salmo 98:4-9: “Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra: daí brados de alegria, regozijai-vos e cantai louvores. Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto. Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei. Brame o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam, os rios batam as palmas; regozijem-se, também, as montanhas, perante a face do Senhor”. E porquê uma tal alegria? O versículo continua “porque vem a julgar a terra: com justiça julgará o mundo, e o povo com equidade.”

Toda a terra, e até mesmo a natureza, é chamada a clamar de alegria porque o Senhor “vem a julgar a terra”! E por que razão é que este julgamento vindouro deve causar uma tal manifestação de alegria? Porque o julgamento de Deus significa a libertação das acusações que pendem sobre nós. Significa que não haverá mais injustiça ou iniquidade. Significa que o próprio Deus fica justificado perante o Universo. Significa que o reinado do pecado terminou. Significa que a harmonia entre o Criador e toda a Sua criação será restaurada. Significa que não haverá mais sofrimento, morte, tristeza e lágrimas. Se não podemos sentir alegria face ao julgamento, isso apenas significa que não consideramos o Juiz como nosso amigo.

O povo de Deus – a Sua igreja – deveria irradiar um sentimento de alegria espiritual a todos aqueles que estão à sua volta. As nossas faces deveriam dizer aos nossos amigos, vizinhos e colegas de trabalho “Eu tenho alegria absoluta na minha vida porque confio e ando

pessoalmente com Deus.” Esse tipo de alegria atrai as pessoas – homens e mulheres, rapazes e raparigas, adolescentes, avós, todos – para o nosso Senhor.

Para algumas pessoas, a vida e a igreja são como fortalezas que devem ser protegidas dos perigos vindos de fora. Embora os Cristãos devam exercitar cuidado inteligente, a imagem bíblica apresenta um povo mais preocupado com atrair do que com proteger. A mentalidade da fortaleza é uma derrota, não uma vitória. Jesus quer que aqueles que olham para o Seu povo vejam crenças repletos, pelo sentimento radiante e impossível de reprimir, de uma alegria que brilha na vida de cada um. Isto não é atingido por uma vida num ambiente ideal, mas por um caminho interior com Deus, por cima das rudes realidades da vida quotidiana.

As Escrituras falam da experiência do povo de Israel: “Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” (Salmo 126:2,3). Uma alegria assim não pode ser algo que nós tenhamos criado; apenas existe porque flui do nosso reconhecimento do que Deus está a fazer por nós.

Será que pintámos a face do Pai com tons tão sombrios que para muitos Ele deixa de ser atraente? Teremos sido lentos a reconhecer que uma das mais visíveis características do Cristão que nasceu de novo é a alegria? Se este for o caso, então temos de mudar. Não necessitamos de leveza ou de algum tipo de boa disposição superficial. A verdadeira adoração Cristã não representa contar anedotas na igreja; isso é irreverência. A experiência Cristã é uma alegria profunda e insubstituível que nos torna atraentes e dá aos

nossos semblantes um brilho que não pode ser coberto pelas circunstâncias.

Qual é a fonte deste tipo de alegria? Vários versículos em Neemias 8 contam-nos uma história pouco lida. Israel estava a ponto de sair da apostasia para voltar ao serviço de Deus. À medida que eles ouviam de novo a Palavra de Deus, o reavivamento pairava no ar. “E leram no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse. E Neemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinam o povo, disseram a todos: Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei. Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si, porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8:8-10). Os versículos seguintes contam como o povo se alegrou grandemente porque tinham ouvido as palavras do Senhor e compreendido que Deus os aceitava.

Temos demasiadas vezes sido levados a acreditar que são as circunstâncias que controlam se estamos tristes ou alegres. A verdadeira alegria, porém, flui de uma caminhada íntima com o nosso Deus. As circunstâncias podem mudar, trazendo às nossas vidas novos factores. Ninguém pode, porém, tirar-nos a satisfação de saber que somos amados por um Deus que Se preocupa. Jesus veio para que possamos ter vida e vida em abundância. A prova é vista na alegria existente nos Seus seguidores. Ellen White observou: “Honrar a Cristo, tornar-se semelhante a Ele, trabalhar por Ele, será a mais elevada ambição da vida e sua máxi-

ma alegria” (*Educação*, p. 297).

Paradoxalmente, para os Cristãos a alegria começa na cruz, na cena do mais hediondo crime da história. Pode este ser o berço da mais elevada alegria? Só um Deus soberano podia transformar tal acontecimento de agonia no mais significativo acontecimento de todos os tempos. O Cristão, porém, que foi tocado pelo poder curativo desse acontecimento, sabe que isto é verdade, porque foi libertado.

A razão por que a cruz traz alegria é que, a partir desse momento não estamos mais condenados à escravidão. O único traço de carácter honesto e universal que trazemos à cruz é a nossa culpa. A culpa que nos pesa, murmurando aos nossos ouvidos durante a noite, clamando que estamos condenados pelas nossas acções e pela motivação que não podemos negar, mostrando uma e outra vez, no ecrã das nossas vidas, os erros do nosso passado. Caminhamos pela vida carregados de culpa, pelo que o diabo nos acusa com toda a segurança. A cruz, porém, altera tudo, porque ali Deus volta a escrever a nossa história. Na cruz, Ele coloca o carimbo a dizer “Perdoado” em todas as manchadas páginas da nossa vida. Isto é mais do que escrever algo num livro celestial. Através de um acto judicial que nunca chegaremos a compreender completamente, Ele torna possível que estejamos diante do universo como se nunca tivéssemos pecado. Chamamos a esta atitude

*“Foi na cruz, foi na cruz, em que alfim percebi
Meu pecado recaiu em Jesus
Foi então pela fé que meus olhos abri,
Que prazer sinto agora em sua luz.”*

graça – admirável graça. Nas palavras de um cântico antigo;

Por causa da graça de Deus, podemos ser felizes – podemos ser alegres – todos os dias.

Necessita de experimentar esse tipo de alegria hoje? Pela primeira vez na sua vida pode desejar dar a sua vida a Jesus e pedir que o Seu sacrifício no Calvário seja creditado na sua conta. Ou pode sentir que necessita de um novo toque do perdão divino. Se pertencer a um destes grupos, convido-o a, neste preciso momento, pedir a Deus que afaste os fardos que pesam no seu coração e lhe dê a alegria que existe em experimentar o perdão total e definitivo.

Ao constarmos a realidade dos pecados perdoados e da paz com Deus, clamamos “Senhor, muda a nossa natureza!” E é isso, exactamente, o que Ele faz. Ele não se limita a arrancar a planta daninha. Ele promete tirar também a raiz. Eis um dos mais encorajadores textos que a mensageira do Senhor escreveu. É um texto que captura o nosso coração e não o deixa fugir. Encontramo-lo no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 642: “Se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá o nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. ... Quando conhecermos Deus como nos é dado o privilégio de conhecer, a nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do carácter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado se nos tornará aborrecível.”

O grande conflito entre o bem e o mal já teve tempo suficiente e, em breve, Deus vai entrar na história para restaurar todo o dano causado pelo mal. Durante milénios o povo de

Deus tem desejado o retorno de Cristo que é, junto com o Calvário, um dos pontos dominantes da agenda dos tribunais celestes. Jesus prometeu levar-nos para casa, não apenas como amigos mas como filhos e filhas, herdeiros do reino (Romanos 8:17). Temos o privilégio de experimentar a alegria da salvação hoje, alegria essa que será cumprida em breve, no reino de glória. Isto é verdadeiro. Estamos totalmente dependentes da graça salvadora do nosso Senhor, mas louvamos a Deus por tudo o que nos foi disponibilizado. O banquete está pronto e em breve iremos sentar-nos ao redor da mesa do Senhor por toda a eternidade. A verdadeira alegria é contagiosa. Vamos dar início a uma epidemia, mostrando cada dia a alegria que advém do nosso caminho pessoal com o Senhor.

Questões para Discussão

1. Como pode uma compreensão correcta do conceito bíblico de julgamento trazer alegria ao Cristão? Por que razão não encaramos sempre o julgamento com uma atitude de alegria ?
2. Como podemos reconciliar a ideia de uma mensagem que fala da hora do julgamento com a alegria? Como podemos levar aos pecadores a solenidade do julgamento com uma atitude de alegria ?
3. Que ideia importante nos deixa esta leitura, que possa ajudar a melhorar o seu caminho futuro com Deus ?

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.

A Certeza da Salvação

Encontrar a nossa Âncora na “Segura Palavra da Profecia”

“**H**avendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também, o mundo” (Hebreus 1:1,2).

A Bíblia está repleta de momentos em que Deus tenta comunicar connosco para o bem da nossa salvação eterna. Essas tentativas não tiveram, porém, sempre o efeito desejado, tornando necessário que (ainda que não se alterasse a mensagem) fosse alterado uma e outra vez o Seu método de comunicação. O texto bíblico com que iniciámos esta leitura descreve perfeitamente este processo.

O ponto importante é que, depois de séculos de comunicação, Deus efectuasse a comunicação mais elevada, a revelação através do Seu Filho.

Não podemos, porém, negligenciar a tentativa que Deus fez, durante séculos, para comunicar connosco, cujo registo se encontra contido nas Escrituras. Se buscamos a certeza da salvação em Cristo, devemos começar com a história da Sua palavra cumprida. Este é, de facto, o principal meio pelo qual conhecemos Jesus e encontramos a certeza nEle. Quando vemos que Deus foi fiel no passado, podemos ter a certeza, no presente, de que, qualquer que seja a Sua promessa, Ele cumpri-la-á. E isto inclui as Suas promessas de nos salvar, pondo de parte qualquer sentimento que tenhamos quanto a essa realidade.

Neste contexto, as palavras de 2 Pedro 1:19 tomam um significado diferente: “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.”

Quando ligamos este texto com Hebreus 1:1,2 (a passagem reproduzida no início), torna-se absolutamente clara a importância que a Palavra de Deus tem tido, a importância que tem e quão importante vai ser no plano da salvação.

O facto de Deus ter falado aos nossos pais através dos profetas convence-nos de que Ele ainda nos fala hoje através do mesmo meio. A certeza das palavras de Deus não deve ser discutível. Os profetas viveram por essa

Palavra e admoestam-nos a fazer o mesmo.

Assim, Deus manifesta-Se, e manifesta o Seu plano para nós, de três formas: (1) através da Sua Palavra falada, (2) através da Sua Palavra escrita e (3) através da Sua Palavra feita carne. Cada uma destas manifestações dá testemunho da graça salvadora de Deus. Complementam-se uma à outra mostrando uma intensidade crescente à medida que a humanidade se foi tornando mais e mais teimosa na sua rejeição da graça de Deus. Essa intensidade alcançou o seu clímax em Jesus Cristo.

Vejamos agora, por ordem, cada uma destas revelações.

Primeiro, a palavra falada

Pela Palavra falada fomos assegurados do poder de Deus, da Sua vontade de salvar e da Sua capacidade para levar a cabo o plano da salvação. O poder da Sua Palavra falada deixou claro que não existe nada demasiado difícil para Ele. Deus mantém a Sua Palavra. Não poderia ser de outra forma para que nós possamos possuir a “esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

Assim, antes da Palavra escrita, tal como hoje a conhecemos, existia a Palavra falada de Deus, tão poderosa que não necessitava de confirmação. “Pelo que, querendo Deus mostrar, mais abundantemente, a imutabilidade do seu conselho, aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento” (- Hebreus 6:7). Os juramentos são feitos

com invocação de uma pessoa ou de uma coisa e são mais elevados do que aquele que os pronuncia. No caso de Deus, ninguém mais elevado existia.

Foi esta poderosa palavra (falada) que criou o universo e tudo o que este contém. “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. ... Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Salmo 33:6,9). “Louvem o nome do Senhor, pois mandou e logo foram criados” (Salmo 148:5).

Os cépticos não podem afastar a realidade do poder da palavra de Deus. Se os humanos conseguem conver-

“Deus
Mantém
a Sua
Palavra”

ter matéria em energia através do processo de reação nuclear, por que razão consideraríamos impossível que Deus fizesse o inverso, criando matéria a partir da energia da Sua palavra?

A globalidade do Universo dá testemunho do poder e da certeza da palavra de Deus, dando-nos, assim, absoluta confiança na Sua promessa de salvação. O poder da Sua palavra falada é a nossa garantia da Sua promessa em relação à nossa salvação.

Segundo, a Palavra escrita

Desde o Génesis ao Apocalipse, o tema mais importante é a vontade de Deus de salvar a humanidade. O propósito da Palavra escrita é o benefício da posteridade, assegurando que aqueles que viveriam depois teriam acesso à mesma palavra que fora pronunciada tempos antes. Os mesmos argumentos usados para aceitar a Palavra falada podem ser usados para aceitar a Palavra escrita. Não obstante, todos os argumentos contra e as dúvidas acerca da insegurança da salvação ficam sem valor quando a Palavra escrita é lida e compreendida.

Deus foi bem claro na Sua comunicação. Tão claro que é impossível, a um coração que busque honestamente, não compreender a mensagem. Quando Deus comunica, seja verbalmente ou por escrito, fica nas mentes um eco dessa comunicação. O salmista expressa-o, no Salmo 62:11,12, da forma seguinte: “Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus. A ti, também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.”

A beleza desta passagem é que não deixa dúvidas na mente daqueles que compreendem as palavras de Deus. As palavras, ainda que ditas apenas uma vez, continuam a soar nos nossos ouvidos, levando o ouvinte a uma crescente compreensão das mesmas, especialmente no que respeita aos assuntos da miseri-

córdia e do amor de Deus. Sim, “uma coisa disse Deus”, mas nós continuamos a ouvir as palavras uma e outra vez.

A Palavra escrita e a Palavra falada de Deus formam a base da nossa certeza em relação à Sua graça salvadora. “Piedoso e benigno é o Senhor,” diz o Salmista “sofredor e de grande misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras” (Salmo 145:8,9). Ao lermos estas palavras apenas podemos louvar a Deus pela Sua graça e misericórdia, ao mesmo tempo que ficamos completamente seguros da salvação nEle. Sabemos que “as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). A leitura da Sua Palavra dá-nos certeza e ajuda-nos a acreditar que tudo tem sido feito para a nossa salvação.

Terceiro, a Palavra viva

Quando tudo foi dito e feito, Deus ainda quis dar-nos um exemplo mais vívido da mensagem que nos pretendia transmitir. Por isso, deu-nos Jesus, a suprema revelação divina. A Palavra “se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14). De novo, a ideia era confirmar-nos a Sua grande intenção de salvação.

A encarnação de Jesus também é parte da “palavra segura”. Ele foi prometido pela profecia, falou-se dele e agora Ele foi manifesto, uma manifestação que foi considerada eternamente perfeita.

Alguns compreendem esta última frase como significando que, depois de Jesus vir ao mundo, como adição e cumprimento da palavra falada e escrita, nada mais há para dizer. Por outras palavras, Jesus tornou-Se a manifestação perfeita da vontade expressa de Deus de salvar. “Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre” (Hebreus 7:28).

O propósito global da palavra é apresentar Cristo e torná-l’O parte das nossas vidas no processo da salvação. O envolvimento total de Cristo na nossa salvação sobressai claramente quando compreendemos o significado das palavras de João quando diz que a Palavra “se fez carne” (João 1:14). A Palavra estava presente “no princípio”, “estava com Deus” e “era Deus.” “Todas as coisas foram feitas por ele. ... Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (versos 1-4).

Jesus é, portanto, a manifestação suprema da segura palavra da profecia divina. Se outra razão não houvesse, isto bastaria para nos dar a absoluta certeza na Sua promessa de graça salvadora. “Seca-se a erva, e caem as flores,” diz o profeta, “mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40:8).

Podemos acreditar porque foi Deus quem o prometeu.

Questões para Discussão

1. Se temos Jesus, por que necessitamos da palavra escrita? Jesus não chega?
2. A epístola aos Hebreus refere a revelação por Jesus como perfeita. O autor desta comunicação interpreta estas palavras como querendo dizer que não é necessária qualquer outra revelação por parte de Deus. Por que é, então, que os Adventistas, em particular, acreditam que Deus voltou a falar nos nossos dias através do dom de profecia? Como reconciliamos estes conceitos?
3. Que podemos comentar sobre o propósito global da revelação divina?

Israel Leito é presidente da Divisão Inter-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede em Coral Gables, Flórida.

A Certeza da Palavra de Deus

Lembro-me do dia em que vi uma Bíblia pela primeira vez

Tinha 14 anos quando tive o meu primeiro encontro com a Palavra de Deus.

Nunca antes tinha visto uma Bíblia! Ainda recordo a alegria e entusiasmo que a minha mãe e eu sentimos quando o belo livro foi deixado em nossa casa. Houve uma imediata relação de amor para com a Palavra de Deus e para com o seu Autor. Era uma alegria ler, investigar, pesquisar, estudar a Bíblia. Eu passava horas, nas tardes de sábado, a rever as histórias lindas e as mensagens e promessas que alimentavam a minha nova fé.

Identifico-me com Jeremias quando diz: “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi, para mim, o gozo e a alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos” (Jeremias 15:16).

Os Cristãos necessitam de procurar a Palavra

Algumas versões da Bíblia levam-nos a pensar que a Palavra de Deus, como tesouros escondidos, deve ser *encontrada*. Apenas cavando fundo se encontram as gemas preciosas da Palavra. Um olhar casual para um local repleto de ametistas não conseguirá ver as gemas. Tem de se cavar em busca dos cristais. Podemos ter muitas Bíblias em nossas casas e bibliotecas, mas nunca nos trarão alegria enquanto não as abrimos e estudarmos diligentemente.

Ellen G. White diz que devemos “estudar por nós mesmos as palavras de Deus” (*Aos Pés de Cristo*, p. 93). Se pretendemos “aprender a conhecer o Salvador”, diz ela que devemos estudar “as Santas Escrituras”. Enchei todo o vosso coração com as palavras de Deus. São elas a água viva que mitigará a nossa ardente sede. São o pão vivo descido do céu” (*ibidem*, p. 91, 92).

Será possível que, como o deserto, estejamos secos e áridos por não termos usado tempo para estudar as Escrituras? Será possível que não conheçamos o Salvador como deveríamos porque não lemos o Seu livro? Será possível que estejamos a morrer de fome espiritual porque não tomámos o Pão da Vida? Será possível que aceitemos todos os tipos de teorias e interpretações porque não investigamos a Palavra por nós mesmos?

O estudo da Palavra de Deus é uma condição indispen-

sável na vida Cristã. Esse estudo deve ser efectuado com oração e reflexão. Na realidade, Ellen White afirma: “A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração” (*ibidem*, p.94). O Senhor é o autor e devemos comunicar com Ele para que, através do Espírito, Ele possa comunicar conosco, fazendo fluir as preciosas promessas e dando-nos a certeza de que necessitamos delas para enfrentar a vida, sabendo que Ele está ao nosso lado.

Eis o testemunho da cega Ellen Keller, uma das Cristãs mais conhecidas do nosso tempo. Quando a Sociedade Bíblica Americana lhe enviou uma cópia da nova Bíblia em braille, em 20 volumes, ela disse: “Eu sentei-me junto deles, acariciando-os com carinho e orgulho. Durante quarenta anos, eu amei a Palavra de Deus. Senti as páginas abençoadas nas minhas mãos com agradecimento especial, como se fossem a vara e o cajado para manter os meus pés firmes à medida que caminhava no vale da sombra da depressão e da calamidade mundial. Verdadeiramente, a Bíblia – o ensino do nosso Salvador – é a única forma de sairmos da escuridão” (citado por W. B. Knight, *3.200 Illustrations*, p. 40).

Os Cristãos necessitam de se alimentar da Palavra

É muito triste ver pessoas a morrer de fome. Amiúde, vemos no ecrã de televisão, ou lemos nos jornais, relatórios de fome física e subnutrição. Contudo, a maior tragédia do mundo é a fome espiritual. Osêas

escreveu: “O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento” (Osêas 4:6).

Parece um paradoxo. Com a abundância de alimentos e o desperdício, em muitas nações desenvolvidas, ninguém, em nenhum ponto, deveria estar a morrer à fome. Tudo o que seria necessário seria levar os alimentos em excesso àqueles que deles têm falta. Porque é tão difícil?

O mesmo se pode dizer do domínio espiritual. Tantas pessoas estão a morrer sem o conhecimento de Jesus Cristo, enquanto nós temos o Pão da Vida, Jesus Cristo. Como Cristãos, devemos enfrentar a responsabilidade de partilhar este alimento com um mundo que morre de fome espiritual.

Um bonito tordo veio alegrar o meu trabalho de jardina-

“O Senhor é o autor e devemos comunicar com Ele...”

gem, certa tarde. Ao fim de alguns minutos, notei que ele me seguia. Não parecia ter medo, apenas estava satisfeito por eu lhe estar a fornecer uma tão grande quantidade de alimento. Penso que, como Cristãos, necessitamos de abrir a Palavra de Deus e deixar que outros se alimentem com ela. Como o meu amigo tordo, eles experimentarão alegria e felicidade.

Um aspecto importante do estudo da Palavra de Deus é que, como o pão, deve ser mastigado e digerido. Devemos, por isso, estudar a Palavra de Deus com grande cuidado, analisando cada texto, discutindo-o com outros e meditando sobre ele, de forma que possa realmente transformar as nossas vidas.

Muitos de nós conhecemos a fascinante história dos amotinados da Bounty, aquela nau inglesa que saiu de Inglaterra em 1787 para os mares do Sul, numa missão de boa-vontade. Depois de uma longa estadia no Tahiti, os marinheiros revoltaram-se, abandonando o capitão William Bligh em pleno mar, num frágil batel. Miraculosamente, ele sobreviveu, voltou a Inglaterra, e encabeçou uma expedição que prendeu catorze dos amotinados.

Um pequeno grupo de nove, porém, conseguiu chegar à ilha de Pitcairn. Assim que conseguiram produzir bebidas alcoólicas na ilha, a vida depravada começou. Bebida e assassínios estavam na ordem do dia. Apenas um homem, Alexander Smith (que, mais tarde, mudou de nome para John Adams) sobreviveu, acompanhado por 11 mulheres e 23 crianças. Aconteceu, então, um milagre. Entre os bens de um marinheiro morto, Adams descobriu uma Bíblia. Ao ler e estudar esse Livro maravilhoso, e enquanto ensinava o que aprendia às mulheres e crianças, ocorreu uma transformação. Mais tarde, quando a ilha foi descoberta, verificou-se que um grupo de pessoas tementes a Deus vivia ali em paz e prosperidade.

“Em 1876, James White e J. N. Loughborough enviaram literatura para Pitcairn. Dez anos mais tarde,

John L. Tray, um carpinteiro naval que era Adventista, passou cinco semanas em Pitcairn e mostrou aos habitantes da ilha o mandamento do Sábado, sétimo dia. ... Durante uma estada de três semanas, E. H. Gates e J. A. Read baptizaram e organizaram uma igreja de 82 membros e uma escola sabatina com 114 membros (6 de Dezembro de 1890)” (*Seventh-day Adventist Bible Encyclopedia* [1996], vol. 11, p. 355). A palavra de Deus tinha transformado o grupo todo.

Os Cristãos encontrarão alegria na Palavra

Ao olharmos em profundidade para a experiência de Jeremias, concluímos que mesmo tendo ficado conhecido como o profeta que chorava, por ter passado por muitas situações adversas, ele encontrou a alegria quando encontrou e “comeu” a Palavra de Deus.

Sem o companheirismo de uma mulher, e rejeitado pelo próprio povo, o profeta encontrou conforto na Palavra de Deus. O mesmo pode acontecer conosco. O desejo de Jesus para os Seus seguidores está registado em João 15:11: “que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.”

Afirma Oswald Chambers: “A alegria de Jesus era absoluta auto-entrega e sacrifício do próprio Eu ao Seu Pai, a alegria de fazer algo que o Pai o enviara para fazer. ... A primeira coisa que impede a alegria é a ardilosa irritação de pensar nas circunstâncias. As preocupações do mundo, disse Jesus, vão abafar a palavra de Deus” (*My Utmost for His Highest*, p. 244).

O salmista afirma: “Os preceitos do Senhor são rectos e alegam o coração: o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos” (Salmo 19:8). “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

Paulo, por seu lado, dá-nos uma boa razão para ter a Palavra nos nossos corações: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a

sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração” (Colossenses 3:16).

João 1:1 sugere mais uma vez a origem da Palavra: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.” O apelo é para que deixemos a Palavra viver dentro de nós. Quando Cristo é parte das nossas vidas, há gosto pela vida e energia infundável no serviço aos demais e na pesquisa da Sua Palavra.

Os Cristãos Adventistas deveriam ser o povo mais feliz do mundo porque têm confiança na Palavra de Deus. Vamos procurar a Sua Palavra com perseverança. Vamos alimentarmo-nos da Palavra com gosto. Vamos rejubilar com a salvação que nos é oferecida por Jesus, nosso Salvador.

Questões para Discussão

1. O autor desta comunicação estabelece um paralelo entre a fome física e a fome espiritual. Pode querer preencher estes paralelos com mais detalhes. Em que são semelhantes as duas situações? Em que são diferentes?
2. Ouvimos falar da reacção à Bíblia de pessoas como Ellen Keller, indivíduos que vivem em países totalitários e, mesmo, pessoas como o autor da comunicação quando viu a Bíblia pela primeira vez. Em que medida é que a facilidade em conseguir uma Bíblia, no local onde vivemos, afecta a nossa apreciação da Bíblia?
3. Relacione uma experiência em que tenha encontrado força particular, coragem ou conforto, com uma parte da Palavra de Deus. Que texto o ajudou nessa altura?

Leo Ranzolin é vice-presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.

A Certeza da Palavra de Deus

Lembro-me do dia em que vi uma Bíblia pela primeira vez

Tinha 14 anos quando tive o meu primeiro encontro com a Palavra de Deus.

Nunca antes tinha visto uma Bíblia! Ainda recorro a alegria e entusiasmo que a minha mãe e eu sentimos quando o belo livro foi deixado em nossa casa. Houve uma imediata relação de amor para com a Palavra de Deus e para com o seu Autor. Era uma alegria ler, investigar, pesquisar, estudar a Bíblia. Eu passava horas, nas tardes de sábado, a rever as histórias lindas e as mensagens e promessas que alimentavam a minha nova fé.

Identifico-me com Jeremias quando diz: “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi, para mim, o gozo e a alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos” (Jeremias 15:16).

Os Cristãos necessitam de procurar a Palavra

Algumas versões da Bíblia levam-nos a pensar que a Palavra de Deus, como tesouros escondidos, deve ser *encontrada*. Apenas cavando fundo se encontram as gemas preciosas da Palavra. Um olhar casual para um local repleto de ametistas não conseguirá ver as gemas. Tem de se cavar em busca dos cristais. Podemos ter muitas Bíblias em nossas casas e bibliotecas, mas nunca nos trarão alegria enquanto não as abrimos e estudarmos diligentemente.

Ellen G. White diz que devemos “estudar por nós mesmos as palavras de Deus” (*Aos Pés de Cristo*, p. 93). Se pretendemos “aprender a conhecer o Salvador”, diz ela que devemos estudar “as Santas Escrituras”. Enchei todo o vosso coração com as palavras de Deus. São elas a água viva que mitigará a nossa ardente sede. São o pão vivo descido do céu” (*ibidem*, p. 91, 92).

Será possível que, como o deserto, estejamos secos e áridos por não termos usado tempo para estudar as Escrituras? Será possível que não conheçamos o Salvador como deveríamos porque não lemos o Seu livro? Será possível que estejamos a morrer de fome espiritual porque não tomámos o Pão da Vida? Será possível que aceitemos todos os tipos de teorias e interpretações porque não investigamos a Palavra por nós mesmos?

O estudo da Palavra de Deus é uma condição indispen-

sável na vida Cristã. Esse estudo deve ser efectuado com oração e reflexão. Na realidade, Ellen White afirma: “A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração” (*ibidem*, p.94). O Senhor é o autor e devemos comunicar com Ele para que, através do Espírito, Ele possa comunicar conosco, fazendo fluir as preciosas promessas e dando-nos a certeza de que necessitamos delas para enfrentar a vida, sabendo que Ele está ao nosso lado.

Eis o testemunho da cega Ellen Keller, uma das Cristãs mais conhecidas do nosso tempo. Quando a Sociedade Bíblica Americana lhe enviou uma cópia da nova Bíblia em braille, em 20 volumes, ela disse: “Eu sentei-me junto deles, acariciando-os com carinho e orgulho. Durante quarenta anos, eu amei a Palavra de Deus. Senti as páginas abençoadas nas minhas mãos com agradecimento especial, como se fossem a vara e o cajado para manter os meus pés firmes à medida que caminhava no vale da sombra da depressão e da calamidade mundial. Verdadeiramente, a Bíblia – o ensino do nosso Salvador – é a única forma de sairmos da escuridão” (citado por W. B. Knight, *3.200 Illustrations*, p. 40).

Os Cristãos necessitam de se alimentar da Palavra

É muito triste ver pessoas a morrer de fome. Amiúde, vemos no ecrã de televisão, ou lemos nos jornais, relatórios de fome física e subnutrição. Contudo, a maior tragédia do mundo é a fome espiritual. Osêas

escreveu: “O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento” (Osêas 4:6).

Parece um paradoxo. Com a abundância de alimentos e o desperdício, em muitas nações desenvolvidas, ninguém, em nenhum ponto, deveria estar a morrer à fome. Tudo o que seria necessário seria levar os alimentos em excesso àqueles que deles têm falta. Porque é tão difícil?

O mesmo se pode dizer do domínio espiritual. Tantas pessoas estão a morrer sem o conhecimento de Jesus Cristo, enquanto nós temos o Pão da Vida, Jesus Cristo. Como Cristãos, devemos enfrentar a responsabilidade de partilhar este alimento com um mundo que morre de fome espiritual.

Um bonito tordo veio alegrar o meu trabalho de jardina-

“O Senhor é o autor e devemos comunicar com Ele...”

precisamente nos momentos mais difíceis e tristes da sua vida.

Esta realidade preocupou-o e ele questionou o Senhor acerca dela. “- Senhor, Tu disseste, quando eu me decidi a seguir-Te, que estarias ao meu lado durante todo o caminho. Mas eu notei que, durante os momentos mais preocupantes da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo porque é que, quando estava mais necessitado de Ti, me deixaste só.”

O Senhor respondeu: “Meu precioso filho, eu amo-te e nunca te deixaria. Durante os momentos de provação e sofrimento, quando viste apenas um par de pegadas na areia, foi porque eu te transportei ao colo.”

As palavras de um belo cântico transmitem toda a beleza desta ideia.

“Deus não prometeu um mar de rosas.
Mas Deus prometeu dar força cada dia,
Descanso ao cansado e luz p’ró caminho,
Graça nas provas, ajuda celeste,
Bondade infalível e amor sempre eterno.”

3. A Promessa de Perdão

Uma das mais preciosas promessas de Deus está relacionada com o perdão do pecado. “Quanto está longe o oriente do ocidente,” diz o Salmista, “assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmo 103:12). “Se confessarmos os nossos pecados,” diz João, “ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1ª João 1:9).

Que segurança! A justiça de Cristo transforma o pecador penitente em aceitável diante de Deus. Não importa quão pecaminosas tenham sido as nossas vidas, se crermos em Jesus como nosso Salvador pessoal, apresentamo-nos diante de Deus vestidos com o vestido sem mancha da justiça de Cristo.

4. A Promessa do Espírito

Antes da Sua morte na cruz, Cristo

fez a mais essencial e completa oferta aos Seus discípulos. “E eu rogarei ao Pai, e ele nos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O espírito de verdade” (João 14:16,17).

A Senhora White escreve: “Esta promessa pertence-nos, agora, tão seguramente como pertenceu aos discípulos. ... Que cada membro de igreja se ajoelhe diante de Deus, e ore com honestidade pelo derramamento do Espírito” (*Review and Herald*, 10 de Junho de 1902). Uma vez nascidos de novo, é o Espírito Santo quem ajuda a estimular os novos pensamentos, as novas atitudes e um novo plano para as nossas vidas.

5. A Promessa da Segunda Vinda

Uma das mais gloriosas promessas dadas na Bíblia é a da Segunda Vinda de Cristo para culminar a grande obra da redenção. “Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação da esperança” (*O Grande Conflito*, ed. port., p. 243).

Quando o Salvador estava quase a separar-Se dos Seus discípulos, confortou-os na sua tristeza com a certeza de que Ele voltaria de novo: “Não se turbe o vosso coração. ... Na casa de meu Pai há muitas moradas. ... Vou preparar-vos lugar. E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo” (João 14:1-3).

Os anjos que ficaram no monte das Oliveiras quando Cristo ascendeu repetiram aos discípulos a promessa do retorno de Cristo: “Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim como para o céu o vistes ir” (Actos 1:11).

O retorno de Cristo tem sido, durante séculos, a esperança dos Seus verdadeiros seguidores. A promessa do Salvador, feita quando par-

tiu, no monte das Oliveiras, segundo a qual voltaria, iluminou o futuro dos Seus discípulos, enchendo os seus corações de alegria e esperança tais que a tristeza não as podem vencer nem as provas fazer desaparecer. Ainda que o Seu retorno pareça demorar, Ele voltará. Estejamos sempre prontos para Ele.

6. Uma Promessa de Solucionar Todas as Nossas Necessidades

Cristo admoestou-nos a buscar primeiro o Seu reino, prometendo que todas as restantes coisas nos “serão acrescentadas” (Lucas 12:31). Ele quer satisfazer as nossas almas. Ele promete não negar “bem algum aos que andam na rectidão” (Salmo 84:11). Tudo o que é necessário é uma simplicidade infantil que nos levará a contar a Deus todas as nossas necessidades, bem como a fé de que, de acordo com as Suas riquezas, bondade e amor, Ele vai satisfazer essas necessidades. Se pedirdes algo em Meu nome, diz Ele, “eu o farei” (João 14:14).

Deus quer que a nossa taça transborde. Ao aguardarmos o retorno do nosso Senhor, possam as Suas dádivas de amor – as promessas de Deus – suste-nos.

Questões para Discussão

1. Que relação existe entre o carácter de Deus e as Suas promessas?
2. Discuta cada uma das promessas mencionadas na comunicação. Qual a que mais significa para si, pessoalmente?
3. Que promessas particulares da Bíblia lhe têm dado coragem de forma especial, ao longo dos anos? Partilhe as razões com o seu grupo de discussão.

Prema Gaikwad é Director do Departamento de Educação Básica no Spicer Memorial College, em Pune, Índia.

Milagres

A Certeza do poder de Deus para garantir a nossa salvação

Os milagres ainda acontecem. Ainda atraem a atenção. E, conquanto certas pessoas possam ser cépticas e relutantes em acreditar nos milagres bíblicos, o extraordinário e miraculoso está na moda, ilustrado de forma vívida nos filmes populares, em espectáculos de televisão e em anúncios publicitários.

Alguns levantam questões: Será possível? Podemos crer neles? No fim de contas, os milagres trazem à baila o tema da fé.

Falando de forma genérica, algo “miraculoso” é o oposto ao que vemos no “dia a dia”. Sendo algo extraordinário, algo que origina espanto, surpresa ou admiração, um milagre é algo que tem o potencial de causar uma impressão profunda. É para isso, na verdade, que eles acontecem na Bíblia e na vida dos verdadeiros crentes em Deus. Os verdadeiros milagres, na vida de fé, transmitem uma mensagem sobre Deus. São vistos e cridos. A questão não é a fé, mas o poder de Deus.

O padrão bíblico é considerar os milagres como prova do poder único de Deus e como actos salvíficos que revelam o Seu carácter divino, fazendo surgir admiração e louvor, gratidão e confiança, fé e proclamação. Sendo vistos e reconhecidos como actos de Deus, os Seus milagres salvadores estabelecem a fé e a certeza entre o Seu povo. Os milagres são lembrados, e o povo regozija-se e louva a Deus por eles, proclamando-os ao mundo.

Jesus Cristo – O Maior Milagre de Sempre

O grande acontecimento salvífico do Novo Testamento é a história miraculosa de Jesus Cristo – a Sua origem divina, a Sua encarnação, a Sua vida justa, a Sua morte substitutiva, a Sua autoridade como Salvador ressuscitado, a Sua ascensão e ministério de sumo sacerdote no céu, bem como a promessa da Sua breve Segunda Vinda.

O Novo Testamento torna claro que Deus deu testemunho da Sua salvação em Cristo, “por sinais, e milagres e várias maravilhas” (Hebreus 2:4). Através da manifestação do Seu poder, Deus aprovou Jesus. No seu sermão do dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro

disse que “Jesus, nazareno, varão aprovado por Deus entre vós, com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus, por ele, fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis” (Actos 2:22).

Os milagres realizados por Jesus mostraram-no com Filho de Deus, como o prometido Messias. Ele realizou-os para ajudar o povo a crer nEle. Ele disse: “As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim” (João 10:25).

O facto de Cristo realizar milagres estava estreitamente relacionado com a fé do povo. De visita à Sua cidade natal, Jesus “não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13:58). O evangelho segundo S. Marcos afirma: “E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos” (Marcos 6:5). Onde, porém, a fé existia, as maravilhas e os milagres levados a cabo por Jesus resultaram em conversões a Deus, entrega a Jesus como Messias, alegria e louvor (Lucas 19:37).

Milagres dos Primeiros Cristãos

Cristo autorizou os Seus discípulos a utilizar o poder de Deus em sinais e milagres. Tal como com Moisés e os profetas, o poder de Deus dar-lhes-ia autoridade divina. Paulo fala de “sinais, prodígios e maravilhas” como sendo sinais de apostolado (2ª Coríntios 12:12).

O poder dos sinais e milagres da igreja Cristã era um dom espiritual que acompanhava a proclamação do evangelho de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo afirma que o seu ministério aos gentios era levado a cabo “pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus” (Romanos 15:19).

No seu resumo dos dons espirituais, Paulo inclui “operadores de milagres” entre aqueles que por Deus foram designados para a igreja (1ª Coríntios 12:28,29).

Os dons de curar e de operar milagres estavam interligados. Em 1ª Coríntios 12:9,10, Paulo agrupa os três dons da fé, de curar e de operar milagres, colocando o dom da fé em primeiro lugar. Este é o dom espiritual da fé que pode mover montanhas, o dom que possibilita a Deus realizar aquilo que é impossível aos humanos, mas possível para Ele. Este dom da fé é exercitado no dom da operação de milagres.

Assim, os milagres da igreja primitiva testemunhavam do poder de Deus e apoiavam a proclamação do evangelho.

Milagres Hoje

Ao adorar com crentes de muitos países e culturas diferentes, a obra maravilhosa do Espírito de Deus toca-me. Não acham que seria uma enorme bênção se, durante os serviços da Semana de Oração de 1997, reservássemos um bom período de tempo para ouvir e contar uns aos outros os milagres que Deus está a levar a cabo pelo Seu Espírito em nós?

A natureza dos milagres altera-se com o tempo, porque as nossas opiniões acerca do que constitui um milagre também mudam. Nos nossos dias, a tecnologia está a fazer com que muitas coisas que antes eram milagres aconteçam diariamente. Nada, porém, pode alterar o facto de que o maior de todos os milagres ainda acontece quando o coração humano é mudado. O céu rejubila connosco quando o Espírito Santo leva o coração humano a confessar o pecado e a reconhecer Jesus como Senhor e Salvador.

À medida que tento captar a esmagadora prova do poder de Deus, vejo, na minha mente, o soldado croata que, durante a guerra civil na ex-Jugoslávia, disparava a sua metralhadora escondido nas ruínas do edifício da igreja Adventista de Derwenta, na Bósnia. Enquanto esperava uma oportunidade para fugir, encontrou algumas revistas antigas e começou a ler.

Desenhos, feitos por crianças e representando o Deus criador, ainda enfeitavam as paredes destruídas da sala da Escola Sabatina infantil. Na igreja deserta, este jovem soldado encontrou a poderosa Palavra de Deus. A sua vida foi mudada. Ao voltar para casa, começou a procurar uma igreja Adventista do Sétimo Dia, na qual aceitou Jesus como seu Senhor e Salvador, através do baptismo.

Vejo, também, o milagre de uma cerimónia baptismal muito especial. A igreja Adventista do Sétimo Dia de Riga, na Látvia, tinha sido utilizada pelo KGB como centro de divertimento durante 45 anos. Um dos jovens pastores presentes na tribuna tinha sido membro do KGB, mas, agora, era um homem novo, milagrosamente mudado. À medida que os candidatos entravam no baptistério, o presidente da união, que tinha sido perseguido pelas autoridades soviéticas durante toda a sua vida, contava-me as suas histórias em surdina. Cada uma das pessoas era um testemunho miraculoso do poder de Deus.

Um deles tinha registo criminal. Na realidade, muitos prisioneiros daquela cidade tinham experimentado o milagre de receber o Espírito Santo. Assim, nasceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Prisão de Riga, com 56 membros. Os oficiais prisionais testemunharam o milagre: “Quando os presos se tornam Cristãos Adventistas do Sétimo Dia, vemos uma clara mudança nas suas vidas”.

Uma jovem mulher da Lituânia, contou-nos a seguinte história maravilhosa da sua conversão: “A minha não era uma família feliz, porque os meus pais estavam sempre a discutir. O meu pai fumava em demasia. Há quatro anos, porém, algo aconteceu que mudou completamente as nossas vidas.

“Uma manhã, o meu pai sentiu uma terrível dor no estômago. Depois de uma bem sucedida operação cirúrgica, ele sentiu-se melhor e voltou para casa, mas, por causa de complicações no seu estado, teve de ficar de cama mais dois meses.

“Nessa altura, um evangelista americano começou uma campanha evangelística na nossa cidade. A minha mãe e eu assistimos todas as noites e, quando ele apelou ao baptismo, decidimos seguir a Jesus.

“O meu pai começou por se rir de nós. Quando, porém, viu que estávamos a falar a sério, proibiu-nos de ir. Mas, como estava acamado, não

podia fazer nada para nos impedir. Para nos provar que estávamos erradas, arranjou duas bíblias em Litua-no e uma bíblia em Russo, iniciando a pesquisa de erros na nossa fé. À medida, porém, que ia estudando, mais claro se tornava para ele que tínhamos encontrado a verdade. Seis meses mais tarde, ele convidou o nosso pastor a vir visitá-lo. Tinha muitas perguntas, mas, à medida que o tempo foi passando, foi ficando preparado para tomar uma decisão.

“Deus planeou as coisas perfeitamente. Através da doença do meu pai, Ele tornou possível que a minha mãe e eu descobríssemos as boas novas. Ao mesmo tempo, tornou possível que o meu pai parasse de fumar e começasse a estudar a Palavra.

Agora, o meu pai está baptizado e é um dos mais activos membros da igreja. Deus trouxe a paz ao nosso lar. O som das discussões foi-se. Experimentei o cumprimento das palavras de Jesus: ‘Vinde a mim, todos os que estais cansados e abatidos, e eu vos aliviarei’.”

Esta jovem tornou-se intérprete, apoiando muitos dos evangelistas que visitaram a Lituânia, tendo muitos sido conduzidos aos pés de Jesus pelo som da sua voz.

O Dom da Fé em Jesus

Não obstante aquilo que dissemos até agora, Jesus apelou a uma fé que não esteja fundamentada em sinais. “Se não virdes sinais e milagres,” disse Jesus, “não crereis” (João 4:48). Jesus sabia que os sinais não convencem o coração que não tenha fé, visto que a fé não é uma conclusão intelectual mas um dom espiritual. “A qualquer que tiver será dado” (Mateus 25:29).

Os seres humanos não podem sobreviver sem o milagre da salvação. Estamos perdidos; vamos morrer e perder tudo aquilo que temos e somos; seremos separados daqueles que amamos; não haverá esperança, nem ressurreição, nem vida eterna,

a não ser que Jesus Cristo tenha ressuscitado e que nós coloquemos toda a nossa fé nEle. Jesus é o sinal incomparavelmente milagroso da graça de Deus! “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1ª João 5:12).

Deus deu a Cristo toda a Sua plenitude, toda a Sua glória e poder – por causa da atitude humilde de Cristo: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; ... Pelo que, também, Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Filipenses 2:6-9).

A condição essencial para a certeza em Cristo é que estejamos repletos do poder de Deus. Como? Tendo a mente e a atitude de Cristo. O Seu espírito de humildade abre o derramamento das bênçãos do céu sobre os nossos corações.

Finalmente, Cristo oferece-Se a Si próprio. Esse é o maior de todos os milagres – e acontece em todo o tempo! Ele é a solução de todos os nossos problemas. Vamos aceitá-l’O? Quando o fazemos, as bênçãos do céu são derramadas sobre os nossos corações:

Os Milagres e a Igreja Adventista do Sétimo Dia

O nome “Adventista do Sétimo Dia” chama a nossa atenção para o

Deus dos milagres. Refere-se a pessoas que estão a (1) celebrar o milagre da Criação através da bênção que há no Sábado; (2) a confessar que Jesus Cristo é Senhor e Salvador, com fundamento nos milagres da Sua encarnação, morte substitutiva, ressurreição, ascensão e ministério intercessório celeste; e (3) a preparar-se para o milagre da segunda vinda de Cristo.

Tudo isto aponta para Deus e para o Seu poder e capacidade de levar o Seu plano até ao momento em que estará completo. Ele partilha o Seu poder com os Seus servos. De forma particular, todo o poder dos céus e da terra foi concedido ao Salvador ressuscitado. Ele partilha esse poder com os Seus discípulos. O dom da fé e o poder miraculoso têm-nos sido prometidos através do Espírito Santo. Ele partilha com a Sua igreja.

Para receber estes dons, necessitamos de responder afirmativamente a Jesus. O maior milagre de Deus é que, em Jesus, Ele sempre nos respondeu afirmativamente a nós. “Porque todas quantas promessas há de Deus, têm nele o sim, e por ele o Ámen, para glória de Deus, por nosso intermédio. ... O qual, também, nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações” (2ª Coríntios 1:20-22).

O nosso Deus é um Deus de milagres. Para pertencer à miraculosa esfera de actividade de Deus, tudo o que necessitamos é responder afirmativamente a Cristo. Ninguém pode responder assim enquanto não

tiverem recebido o Espírito Santo, o selo de propriedade de Deus. A certeza da salvação em Cristo é nossa assim que recebemos o Seu Espírito nos nossos corações como penhor, garantindo o que está para vir.

A minha oração pessoal é que experimentemos o milagre pelo qual Paulo orava: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz, em crença, para que abundeis em esperança, pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13).

Questões para Discussão

1. Como definir um milagre? Que diferença existe (se existir) entre os feitos admiráveis da tecnologia moderna e os milagres, tal como são definidos nas escrituras?
2. Que benefício há nos milagres? Que desvantagens? Como é que se evita ser demasiado céptico ou demasiado tendencioso sobre esta questão?
3. Que milagres, da sua vida pessoal, pode partilhar com o seu grupo de discussão?

Bertil Wiklander é presidente da Divisão Trans-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia, em St. Albans, Inglaterra.

Reconciliados

A certeza da nossa alegria em Cristo

“**M**as Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:8-10).

No princípio, Deus criou seres humanos à Sua imagem, segundo a Sua semelhança (Gênesis 1:26), e deu-lhes o domínio sobre a totalidade da criação. Estavam “em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça estavam-lhes escritos no coração” (*O Grande Conflito*, ed. Port., p. 373). Durante um período, desfrutaram de comunhão directa com o seu Criador.

Entregaram-se, porém, ao pecado, sentindo imediatamente a culpa e a vergonha pelo seu acto, escondendo-se d’Aquele em cuja presença antes tinham tido prazer (Gênesis 3:8).

Com o pecado veio a morte, uma calamidade que atingiu todos os homens “porque todos pecaram” (Romanos 5:12; Cf. Gênesis 1:17; 3:19; Romanos 6:23). Para corresponder às exigências da Sua santa lei, Deus deu o seu Filho unigénito, “para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Cristo, o eterno Filho de Deus, pagou o castigo do pecado para nos reconciliar com Deus.

Quando Adão e Eva caíram em pecado, Deus não foi só à procura deles (Gênesis 3:9); Ele prometeu imediatamente a sua restauração. Ele comprometeu-Se a colocar uma inimidade sobrenatural entre Satanás e a humanidade, entre a semente da humanidade e do inimigo (versículo 15). Foi um anúncio de esperança, uma promessa do Redentor vindouro.

A promessa foi cumprida quando “Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17). “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo” (2ª Coríntios 5:19). Através da reconciliação de Cristo, a relação entre Deus e a humanidade foi restaurada. Foi através dos méritos de Cristo que os humanos, de novo, puderam estar em harmonia com o seu Criador. Assim, o pecador é levado de volta a Deus, não sozinho, mas através de Jesus Cristo.

Deus tinha todo o direito de deixar a humanidade perecer, mas tomou a iniciativa de restaurar a relação quebrada entre a humanidade e Ele próprio, por causa do Seu amor. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8). Nós tínhamo-nos tornado Seus inimigos, mas “fomos reconciliados com Deus, pela morte do seu Filho.” “Estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:10).

Foram necessárias a vida e a morte de Cristo para que existisse uma ponte sobre o enorme abismo que o pecado tinha criado. “O homem tornara-se tão degradado pelo pecado que lhe era impossível, por si mesmo, atingir a harmonia com aquele cuja natureza é pureza e bondade. Cristo, porém, depois de ter remido o homem da condenação da lei, poderia comunicar força divina para se unir com o esforço humano. Assim, pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, os caídos filhos de Adão poderiam mais uma vez tornar-se ‘filhos de Deus’ (1ª João 3:2)” (*Patriarcas e Profetas*, ed. Ing., p. 64).

A rebelião de Adão trouxe pecado, condenação e morte a todos. Cristo inverteu a tendência descendente. “Através da Sua morte, Cristo quebrou o domínio do pecado; acabou com o cativo espiritual, retirou a condenação e a maldição da lei, e tornou

a vida eterna acessível a todos os pecadores que se arrependessem. ...No Seu grande amor, sujeitou-Se ao juízo divino pronunciado sobre o pecado e tornou-Se o representante da humanidade” (*Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem ...*, p. 111). Ele tornou-Se “pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2ª Coríntios 5:21).

O ministério de intercessão de Cristo afecta não só a raça humana mas todo o Universo. Agradou a Deus, através de Cristo, “que, havendo por ele feito a paz, pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus” (Colossenses 1:20).

Não obstante, para que a reconciliação seja efectiva, tem de haver primeiro a convicção do pecado. Devemos aceitar que somos pecadores porque transgredimos a lei (ver 1ª João 3:4). O nosso carácter deve ser testado face ao grande padrão divino de justiça, para que possamos ver a nossa culpa. A lei, como um espelho, mostra a per-

O ministério de intercessão de Cristo afecta não só a raça humana mas todo o Universo

feição do carácter justo e permite-nos discernir os defeitos do nosso próprio carácter.

Conquanto nos revele os pecados, a lei não provê qualquer remédio. Apenas através do evangelho de Cristo podemos libertar-nos da condenação e da desonra do pecado. Devemos, portanto, sentir arrependimento face a Deus, cuja lei transgredimos. Devemos ter fé em Cristo, no Seu sacrifício substitutivo, antes de obtermos a remissão dos pecados passados. Tornamo-nos, então, participantes da natureza divina, tendo recebido o espírito de adopção, e somos agora filhos de Deus (ver *O Grande Conflito*, ed. Port., p. 390,391).

Assim, a morte de Cristo ratificou a propriedade de Deus sobre a humanidade. Paulo afirmou: “Ou não sabeis ... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço” (1ª Coríntios 6:19,20; ver, também, 1ª Coríntios 7:23).

Embora o preço esteja pago, a reconciliação não pode ser consumada se o pecador não aceitar a dádiva. A reconciliação apenas se torna efectiva quando o perdão é aceite. Lucas relata a história do filho pródigo, que apenas foi reconciliado com o seu pai quando aceitou o amor e o perdão que este lhe dava (Lucas 15:11-24). O publicano apenas foi justificado quando reconheceu que era pecador e pediu a misericórdia de Deus (Lucas 18:13,14). Apenas aqueles que aceitaram, pela fé, que Deus reconciliou o mundo consigo através de Cristo e que se entregaram a Ele serão justificados e terão paz com Deus (Romanos 5:11).

Uma pessoa justificada amará Deus porque foi reconciliada com Ele. Amar a Deus é o resultado de ser salvo pelo sangue de Jesus Cristo. O teste de toda a profissão de fé pessoal é a atitude perante a lei de Deus. “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. ... Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama: e, aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:15-21). Mas, “aquele que diz: ‘Eu conheço-O’ e não guarda os seus

mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade” (1ª João 2:4).

Um dos últimos mandamentos de Cristo aos Seus discípulos foi que se amassem “uns aos outros” tal como Ele os tinha amado (João 13:34). Se, de alguma forma, magoámos ou ferimos a outrem, é nosso dever confessar o nosso erro e buscar a reconciliação. Esta é uma preparação essencial para que possamos apresentar-nos diante de Deus pela fé e solicitar as Suas bênçãos. É, igualmente, essencial que amargura e animosidade sejam “banidas da alma, se queremos estar em harmonia com o Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. Port., p. 292).

Se existe desunião entre os que proclamam viver a verdade”, diz Ellen White, “o mundo concluirá que estão a trabalhar uns contra os outros. Quando formos um com Cristo seremos unidos uns com os outros” (*Testimonies*, vol. 6, p. 139).

“A influência de Cristo deve ser sentida no mundo através dos Seus filhos que crêem. Aquele que está convertido deve exercer o mesmo tipo de influência que foi efectiva na sua conversão. Todo o nosso trabalho neste mundo deverá ser feito em harmonia, amor e unidade. Devemos manter o exemplo de Cristo sempre diante de nós, andando nas Suas pegadas” (*Selected Messages*, vol. 3, p. 15).

O centro da oração de Cristo ao Pai é “para que sejam um, como nós somos um” (João 17:22).

“A harmonia e a união a existirem entre homens de várias disposições é o mais forte testemunho que pode ser dado de que Deus enviou o Seu filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso privilégio levar o testemunho. Mas, para o fazer, devemos colocarnos sob o comando de Cristo. Os nossos caracteres devem ser moldados em harmonia com o Seu carácter, as nossas vontades devem render-se à Sua vontade. Assim trabalharemos juntos, sem qualquer pensamento de choque” (*Testimonies*, vol. 8, p. 242,243).

Se aceitarmos Cristo, tornamo-nos novas criaturas; o nosso velho eu terá morrido. Todas as coisas serão novas (ver 2ª Coríntios 5:17). Quando esta poderosa mudança tiver tido lugar nas

nossas vidas, teremos passado “da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade. Terminou a velha vida de afastamento de Deus, começando a nova vida de reconciliação, de fé e amor” (*O Grande Conflito*, ed. Port., p. 374). “Quando mais compreendemos a graça de Deus, à luz do Calvário, menos justiça própria sentiremos e mais consciência teremos da nossa felicidade” (*Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem ...*, p. 114). “Surgem a gratidão, o louvor e a alegria; a obediência torna-se um deleite, o estudo da Sua palavra um gozo, e a mente um lugar preparado para a habitação do Espírito Santo” (*ibidem*).

O extraordinário amor revelado pelo ministério divino de reconciliação através de Jesus Cristo motivará todos os que forem reconciliados com Deus a partilhar o evangelho com outros. Quando nós mesmos tivermos tido esta experiência, não podemos manter secreto o facto de que Deus não tomará em consideração o pecado daqueles que aceitarem o sacrifício de Cristo pelo pecado. A nós é dada “palavra de reconciliação” (1ª Coríntios 5:19). Somos “embaixadores da parte de Cristo” (versículo 20). Devemos transmitir a outros a comovedora mensagem do evangelho: “Rogo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (versículos 20,21).

Questões para Discussão

1. Por que razão necessitamos de reconciliação? Estava Deus zangado connosco? Como se pode explicar este ensino bíblico.
2. Como deve o ensino bíblico da reconciliação ser introduzido nas nossas vidas diárias?

Abelardo M. Era é Director do Mountain View College, em Bukidnon, Filipinas.

A Alegria

Algo que resulta de uma vida de oração e serviço

A alegria é a imagem de marca do Cristão. Deus prometeu alegria – alegria plena, na Sua presença, assim como deleite e prazer eternos.

Um dos primeiros frutos do Espírito é a alegria – a alegria da salvação. Como é maravilhoso o Deus que nós servimos. De todas as pessoas na terra, o Cristão, porque possui a salvação, o perdão, a esperança, a vida eterna – e porque anda na luz – tem alegria, a alegria de Cristo.

Vejamos a realidade da alegria enquanto exploramos três avenidas para alcançar e experimentar mais dessa preciosa bênção que vem com a presença do Espírito Santo – a alegria, rara, preciosa, evasiva.

Através dos Olhos do Amor de Deus

Uma forma simples de começar é aquilo a que eu chamo “o passeio da oração”. A vantagem deste método é sensibilizar-nos para as necessidades dos outros. Na realidade, trata-se de caminhar alguns quarteirões na companhia de um amigo ou dois, cada um orando – audível e silenciosamente – por aqueles que vivem, trabalham ou estudam naquele local. Peçam ao Senhor que faça algo de especial por eles, que lhes abra os corações e as mentes para a realidade de quem Ele é e de quem eles são. Orem para que sintam necessidade da salvação.

Através do Nosso Amor por Deus

A oração, a nossa maior dádiva, a nossa mais poderosa arma, é também o princípio de uma alegria profunda. Os nossos adolescentes estão a experimentar esta situação de forma maravilhosa, à medida que vão compreendendo a sua total dependência daquilo que Deus pode fazer. Não é raro, em reuniões de oração de adolescentes, bem como em outros locais e momentos, ver pequenos núcleos de jovens a orar em conjunto, orando uns pelos outros, pelos responsáveis da igreja, pelos pais, pelos estudos, pela família. Ouvi-los faz-nos sentir, de novo, compaixão pelos perdidos. Aquele que não está disposto a deixar perder aqueles por quem oramos, deseja providenciar, com o Seu Santo Espírito, bênçãos

reais.

A nossa atitude deveria ser representada pelas palavras do velho cântico:

“Pelos caminhos e estradas da vida
Muitos estão tristes, cansados;
Leva o sol à alma perdida,
Fazendo que o triste se alegre.”

No último ano, 200 adolescentes da União da Columbia (nos Estados Unidos) encontraram-se para um fim-de-semana prolongado de oração, estudo da Bíblia e ministério. Na noite de encerramento, oraram juntos – como já tinham feito antes – até tarde, porque tinha descoberto que há Alguém que ouve, ama e responde.

Não admira que Jesus nos tenha dito que devemos ter a fé de uma criança. Eu creio que, se Ele estivesse aqui hoje, olharia para os nossos jovens e nos faria lembrar a importância da sua fé simples e da sua confiança num Deus que não falha. Jovens dispostos a tomar a palavra de Deus tal como está escrita. Jesus diria “Sede assim”.

Um grupo de três adolescentes e dois adultos que se encontrava de visita a Reykjavik, na Islândia, para assistir a um encontro de oração e ministério, foi convidado para falar aos estudantes de uma escola secundária pública, cabendo aos adolescentes o uso da palavra. Recebidos calorosamente, foi-lhes, no entanto, pedido que não fizessem proselitismo, embora fossem livres de responder a qualquer questão levantada pelos alunos.

Deus abençoou e honrou a fé daqueles jovens e dos amigos e familiares que estavam em casa, a orar. Visitaram salas em que todo o período de aula lhes foi concedido. Eu sentei-me no fundo da sala e orei, enquanto Deus usava John Westerbrook, de 16 anos, vindo de Paradise, na Califórnia, levando-o a falar e a responder a questões com simpatia e sabedoria. Deus usou este jovem jogador de basquetebol, não só pelas suas capacidades desportivas (que impressionaram profundamente os adolescentes islandeses), mas também pelo seu amor por Jesus e a sua dependência dEle, assim como pela

Orem para
que sintam
necessidade da sal-
vação

abertura à oração e a sua alegria em dirigir outros a Cristo.

Como resultado destes encontros na sala de aula, um bom número de não-Cristãos dessa escola assistiram com entusiasmo ao encontro de oração, numa das nossas igrejas da cidade. Greg Howell, um estudante da Spring Valley Academy, no Ohio, assistiu ao encontro de oração que teve lugar em Inglaterra, depois do que teve lugar na Islândia. A sua vida mudou, como mudaram as dos seus amigos. Voltou para casa desejoso e disposto a ser usado no testemunho aos seus amigos e famílias. Deus tinha-os surpreendido com o Seu poder quotidiano e as Suas respostas às orações de cada um. Seguiram-se batismos entre os seus amigos, e eles esperam agora pelas oportunidades para atingir outros. Encontraram a alegria ao verem Deus a trabalhar por eles enquanto oravam por sabedoria, amor e disposição para pregar.

O Greg trabalha no serviço de fornecimento de alimentos, no Centro Médico Kettering, no Ohio, ao mesmo tempo que estuda na escola secundária local. Depois de ter orado para que o Espírito Santo o dirigisse e o utilizasse, ele sentiu-se impulsionado a contactar uma das pessoas com quem trabalha e a oferecer-se para orar por ela. Ele sabia que ela estava a ter problemas de stress familiar e a sua oferta foi aceite com gratidão. Como resultado das orações do Greg, ela assistiu à NET '96 e tem sido assídua na assistência aos serviços da igreja.

E. M. Bounds, o grande escritor Cristão e defensor da oração, escreveu o seguinte: "O Espírito Santo dará ao santo que ora o brilho da esperança imortal, a melodia de um cântico imortal. No Seu baptismo e comunhão com a Terra, Ele dará visões mais doces e alargadas do céu, até que o gosto pelas restantes coisas desapareça e outras visões se esbatam e tornem distantes. Ele colocará notas sobre outros mundos no coração humano até que toda a música terrestre seja dissonante e sem melodia."

Na oração podemos derramar o nosso amor por Deus, as nossas

confissões, a nossa gratidão, as nossas necessidades, desejos e petições: e podemos pedir-Lhe que faça algo específico e especial nos corações de outros. Quase todas as orações registadas nas Escrituras eram orações pelos outros. Deus dá-nos vislumbres das necessidades dos outros – não para crítica, que é destrutivo para quem critica e para quem é criticado. Em lugar disso, Ele chamamos a interceder, pedindo-Lhe que faça aquilo que só Ele pode fazer pelas vidas dos que necessitam. Nas palavras de um maravilhoso cântico:

"Quando orar, vou orar por ti,
Porque precisas do Seu amor
e cuidado."

Através do Amor de Deus por Nós

A Palavra de Deus é a fonte de toda a alegria, porque é ali que O encontramos e recebemos as Suas instruções, a purificação e bênçãos para o nosso coração. É ali que encontramos a revelação do Seu amor. Tanto adultos como jovens estão a descobrir que há formas novas e excitantes de nos aproximarmos da Palavra e encontrarmos mensagens pessoais e orientação. Ao lermos uma passagem cuidadosamente com oração, o Espírito Santo interpreta o significado da mesma. Alguém, certa vez, disse: "Não é maravilhoso que uma coisa que David disse, há vários milhares de anos, seja exactamente aquilo de que necessitamos hoje?" Sim, a Palavra de Deus está viva, porque Deus está vivo.

Ao estudar, mesmo uma passagem muito familiar das Escrituras, coloque-se na cena. Observe, interprete, faça perguntas sobre o que se está a passar e sobre a relação que essa passagem tem com a sua vida. Peça ao Espírito Santo que lhe mostre quais as aplicações pessoais da passagem em causa. Peça coragem para viver de acordo com a nova luz e força recebidas. Através das Escrituras, Deus torna-se o nosso mais querido amigo.

Há promessas poderosas relacionadas com a proximidade de Deus. Ele prometeu-nos a Sua presença.

Ele prometeu que seria o nosso pastor. Ele prometeu dar resposta a todas as nossas necessidades, quer sejam espirituais, mentais, físicas, sociais, profissionais ou financeiras. Não admira que fiquemos repletos de alegria e amor, com a Sua presença.

Pelo Seu Amor Através de Nós

O Espírito Santo foi dado para nossa alegria, paz e felicidade, mas também para que ministremos. O simples orar e estudar as Escrituras traz-nos a alegria de uma nova relação com Cristo. Se, porém, não resultar num ministério pelos outros, podemos ficar complacentes e estagnar. O propósito de Deus para nós é que sejamos úteis ao mundo. Ele quer que O conheçamos, para descobrirmos o que Ele está a fazer pelo mundo, e que nos juntemos a Ele nessa obra.

Nas três grandes dádivas de Deus – a oração, o estudo da Bíblia e o ministério – podemos encontrar satisfação e verdadeira alegria, na companhia do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Quando o Espírito Santo dá forças e conduz, o ministério não será algo que faremos das 2 às 4, no sábado à tarde. Tornar-se-á uma doce e bela *forma de vida*.

É ao vermos pessoas à nossa volta, que conhecemos através dessas experiências, assim como na expectativa desse encontro, na eternidade, com todos os que amaram Cristo nesta Terra, que podemos conhecer a verdadeira alegria.

Questões para Discussão

1. Como podemos tornar a oração uma parte fundamental da nossa estratégia para testemunhar – pessoalmente e como grupo?
2. Que exemplos da dinâmica de oração encontramos nas Escrituras? Que exemplo bíblico de oração teve mais impacto na sua vida pessoal?

Ruthie Jacobsen é coordenadora do Ministério de Oração da Divisão Norte Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Springs, no Maryland.

Calvário

Suprema certeza da intenção de Deus em salvar e guardar

Jesus, o nosso Advogado, apresenta uma alegação efectiva em favor de todos aqueles que, pelo arrependimento e fé, Lhe entregaram a guarda das suas almas. Ele defende a causa desses, e vence o acusador, usando os poderosos argumentos do Calvário. A perfeita obediência à lei de Deus, mesmo até à morte na cruz, deu-Lhe todo o poder no céu e na terra, e Ele solicita ao Seu pai a misericórdia e a reconciliação para o homem culpado. Ao acusador do Seu povo, Ele declara: “O Senhor te repreenda, Satanás’. Estes foram comprados pelo meu sangue, tições tirados do fogo.”

Aqueles que descansam nEle com fé recebem a reconfortante certeza: “Eis aqui que fiz com que a tua iniquidade saísse de ti e vesti-te com vestidos novos.” Todos os que vestiram os vestidos da justiça de Cristo estarão diante dEle como escolhidos, fiéis e verdadeiros. Satanás não tem poder para os tirar das mãos de Cristo. Cristo nunca permitirá que uma das almas que, em confiança e fé, tenha solicitado a Sua protecção, seja tirada das Suas mãos e passe a estar sob o poder do inimigo. A palavra está comprometida: “Quebre a minha força, para que tenha paz comigo; e terá paz comigo.”

A promessa feita a Josué foi estendida a todos: “Se cumprires a minha vontade ... farei, para ti, lugares em que possas andar.” Os anjos de Deus andam de cada lado deles, mesmo neste mundo, e estarão, depois, entre os anjos que se encontram ao redor do trono de Deus. ... Não podemos responder às acusações que Satanás nos faz. Apenas Cristo pode alegar de

uma efectiva em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos que não estão fundamentados nos nossos méritos, mas nos Seus.¹

Foi para nos remir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Tornou-Se um «Varão de dores», a fim de nos fazer participantes das alegrias eternas. Deus permitiu que Seu Filho amado, cheio de graça e de verdade, deixasse a ansão de inefável glória para vir a um mundo manchado e corrupto pelo pecado, e obscurecido pela sombra da maldição e da morte. «O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos

salvados» (Isaías 53:5).

Contemplai-O no deserto, no Getsêmani, sobre a cruz! O imaculado filho de Deus tomou sobre Si o fardo dos nossos pecados! Ele, que fora um com Deus, sentiu na alma a terrível separação que o pecado cava entre Deus e o homem, separação que Lhe arrancou dos lábios este grito de angústia: «Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?» (S. Mateus 27:46). Foi o peso do pecado e o sentimento da sua terrível enormidade que quebrantaram o coração do Filho de Deus.²

Desperte o espírito para a gratidão por ser o Pai, mediante Cristo Jesus, fiel em cumprir a promessa de perdoar todo o pecado. Sua misericórdia e Seu amor são perpétua garantia ao olharmos para Cristo erguido na cruz do Calvário. Levantar-nos-emos, individualmente, para apreciar na medida da nossa capacidade de compreender a verdade, que Deus Jeová nos ama e perdoa, se cremos em Jesus e O amarmos?³

É Ele o meu Salvador? Posso confiar nos Seus méritos neste preciso momento? Posso confiar a guarda da minha alma a Jesus Cristo hoje? Sim. Como? Que certeza tenho? Aponto-vos para o Cristo do Calvário. Será possível que estejais sob a sombra da cruz e vos preocupeis em falar das vossas cruces, da vossa escuridão, dos vossos sentimentos maus? Conseguis? Atraveis-vos? Nunca vos deveis atrever a tal quando estais sob a sombra da cruz, porque o sacrifício infinito e completo foi levado a cabo para que eu amasse a Deus. Foi levado a cabo para que eu pudesse reflectir a imagem de Deus em

Jesus Cristo. Assim, posto que este sacrifício foi feito por mim, será que eu vou fazer saber a todos que significa algo? Vou fazer com que o mundo saiba que Jesus, o precioso Salvador, levou a cabo este sacrifício infinito para que ... eu me possa alegrar no Seu amor?⁴

A Cruz é Tudo

Aponto-vos para a cruz do Calvário. A cruz é tudo para nós. É a segurança da nossa salvação, a segurança de que receberemos a coroa da glória que não passará.

Não podemos responder às acusações que Satanás nos faz.

Deve ser o nosso apoio em toda as provas, o nosso refúgio em todos os sofrimentos. É a segurança que nos é dada de que o Pai nos ama e deu o Seu Filho por nós. É a nossa certeza de que a nossa alegria pode ser plena.⁽⁵⁾

Só o Filho de Deus poderia efectuar a nossa redenção, pois unicamente Aquele que estivera no seio do Pai é que O podia revelar; só Aquele que conhecia a altura e profundidade do amor de Deus podia manifestá-l'O. Foi preciso nada menos do que o infinito sacrifício efectuado por Cristo em favor do homem para exprimir o amor do Pai pela humanidade caída.⁽⁶⁾

O preço pago pela nossa redenção, o sacrifício infinito do nosso Pai celeste entregando o Seu Filho para morrer por nós, deveria inspirar-nos uma alta ideia do que podemos tornar-nos por meio de Cristo. Depois de o inspirado apóstolo João haver contemplado a altura, a profundidade, e a amplidão do amor do Pai para com a humanidade perdida, foi possuído de sentimentos de adoração e reverência; e, não podendo encontrar linguagem apropriada para exprimir a intensidade e a ternura desse amor, exclamou: «Vêde não grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus» (I S. João 3:1). «Que alta valia este amor deu ao homem! Pela transgressão, os filhos de Adão tornam-se sujeitos a Satanás. Pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, eles podem voltar a ser filhos de Deus. Assumindo a natureza humana, Cristo elevou a humanidade. Os homens caídos são colocados numa posição em que, mediante união com Cristo, podem na verdade tornar-se dignos do nome de «filhos de Deus». «Filhos do Rei celeste! Preciosa promessa! Tema inesgotável de adoração! O amor insondável de Deus por um mundo que O não viu! Tal amor é sem exemplo. A contemplação subjuga a alma e liberta os pensamentos cativos da vontade de Deus. Quanto mais estu-

damos o carácter divino à luz que vem da cruz, tanto mais descobrimos nele a clemência e a ternura, tanto melhor vemos a misericórdia unida à equidade e à justiça, e tanto mais claramente discernimos as inumeráveis provas de um amor que é infinito, e de uma compaixão que sobrepuja o amor ardente da mais terna mãe pelo seu filho extraviado.⁽⁷⁾

Através da justiça de Cristo imputada, o pecador pode sentir que está perdoado e pode saber que a lei já não o condena, porque ele está em harmonia com todos os seus preceitos. Quando lê e pensa acerca da retribuição que cairá sobre os descrentes e pecadores, é seu privilégio considerar-se inocente. Pela fé ele agarra-se à justiça de Cristo. ...Sabendo que é um pecador, um transgressor da santa lei e de Deus, ele olha para a obediência perfeita de Cristo, para a Sua morte no Calvário pelos pecados do mundo; e sente a certeza de que foi justificado pela fé nos méritos e no sacrifício de Cristo. Ele compreende que o Filho de Deus obedeceu à lei em seu lugar e que o castigo pela transgressão não pode recair sobre o pecador que crê. A obediência activa de Cristo envolve o pecador que crê com a justiça que se conforma com os requerimentos da lei.⁽⁸⁾

Foi feita ampla provisão para que o povo de Deus possa atingir a perfeição de carácter. O apóstolo afirma: «Porque essa é a vontade de Deus, a vossa santificação.» Que cada indivíduo faça sua uma parte da inesgotável fonte de todo o poder moral e intelectual, por forma a que possa mostrar as obras da justiça. Através da cruz do Calvário, é disponibilizado tudo o que é necessário para que cada homem esteja em união com os seus semelhantes e em harmonia com Cristo em Deus. O Pai afirma que amará aqueles que crêem que Cristo morreu por eles da mesma forma que ama o Seu Filho unigénito. A cruz de Cristo é a certeza de que podemos ser completos em Cristo. «Deus tanto amou o mundo

que deu o Seu Filho unigénito para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha vida eterna.» Em Cristo há excelência, nEle há grandeza intelectual e eficiência moral.⁽⁹⁾

Partilhar as Boas Novas do Calvário

Em Cristo, Deus suplica diariamente ao ser humano que se reconcilie com Ele. Com os braços estendidos, Ele está pronto a receber e dar as boas-vindas. não só ao pecador mas também ao pródigo. O amor moribundo, manifestado no Calvário, é a certeza que é dada ao pecador de que será aceite, terá paz e amor. Ensinai estas coisas da forma mais simples e a alma enegrecida pelo pecado poderá ver a luz a brilhar na cruz do Calvário.⁽¹⁰⁾

O Salvador deseja que a vossa alegria seja plena e, por isso, aconselha-vos a permanecer nEle para que Ele permaneça em vós. Abri a porta do vosso coração e deixai que Jesus e os brilhantes raios da Sua justiça entrem em vós. Ele ama-vos com um amor impossível de exprimir e se, em algum momento, começardes a temer estardes perdidos porque Jesus vos não ama, olhai para o calvário. Quereis uma mais clara expressão do Seu amor do que aquela que o Pai nos ofereceu, dando-nos o Seu Filho? A luz que brilha na cruz do Calvário deveria tornar-nos as pessoas mais felizes da Terra.

Agora pergunto-vos, queridos irmãos e irmãs, como podemos não O amar? Ele exclama: «Que posso fazer mais à minha vinha que não tenha feito já?» Se tivéssemos que conseguir a nossa salvação com o nosso próprio esforço, poderíamos ficar desencorajados e desistir da luta; mas Ele diz: «Eu estou convosco sempre, até ao fim do mundo.» Quando Ele nos deu uma tal certeza acerca do Seu cuidado, não deveríamos responder-Lhe depositando nEle a nossa confiança? Se haveis

tido o hábito de queixar-vos, murmurar e encontrar defeitos, deveis parar, pois estais a mostrar o lado satânico do vosso carácter. Se negligenciais a vossa própria alma e começais a encontrar defeitos e falhas nos outros, estais a fazer a obra de Satanás. Se, porém, estais a falar do amor de Jesus e tentais abençoar os que estão à vossa volta através da vossa influência, então sois uma bênção e não uma maldição, estais a aproximar-vos de uma relação mais próxima com Jesus.⁽¹¹⁾

Nenhuma sombra de egoísmo deve manchar-nos o serviço. “Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Exaltai o Homem do Calvário. Exaltai-O por uma fé viva em Deus, a fim de que as vossas orações sejam ouvidas. Reconhecemos a proximidade a que Jesus chega de nós? Ele nos fala pessoalmente. Ele Se revelará a cada um que se disponha a revestir-se da Sua justiça. Declara Ele: “Eu ... te tomo pela tua mão direita.” Isa. 41:13. Coloquemo-nos em lugar onde Ele nos possa tomar pela mão, onde Lhe possamos ouvir a voz, dizendo com segurança e autoridade: “E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.” Apoc. 1:18.⁽¹²⁾

Todo o céu está activamente empenhado no trabalho de preparação de um povo para a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, e “nós somos colaboradores de Deus.” O fim de todas as coisas está às portas. Agora é a nossa oportunidade de trabalhar. “A noite vem, em que nenhum homem poderá trabalhar.” Deveríamos proclamar um Cristo crucificado, preparando o caminho

para a Sua segunda aparição.

Elevai-O, o Homem do Calvário. Colocai-vos em posição de receber inspiração divina e ser capazes de conduzir o cansado, o carregado, a alma perplexa, a Jesus que é a fonte de toda a força espiritual. Sede fiéis soldados, para apresentar os louvores dAquele que vos chamou fora das trevas para a Sua maravilhosa luz. Com caneta e voz, proclamai que Jesus vive para interceder por nós. Uni-vos com o grande Mestre, segui o abnegado Redentor através da Sua peregrinação de amor na Terra. O mesmo Jesus que andou com os discípulos, que os ensinou aqui na Terra, que sofreu na Sua natureza humana, esse mesmo está connosco com o Seu poder divino. Ele está à nossa mão direita para nos ajudar em qualquer emergência.

Elevemos Jesus, e revelemos o fundamento bíblico da nossa fé. Cabe-nos proclamar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Jesus veio dar plenitude à lei e torná-la honrosa. Ele morreu para exaltar a lei de Deus. Testemunhando sobre o seu carácter imutável; à medida que proclamamos a lei de Deus, podemos olhar para Jesus e ser confortados com a segurança: “Eis que estou convosco sempre, até ao fim do mundo.”⁽¹³⁾

Questões para discussão

1. De que formas práticas podem as passagens do Antigo Testamento citadas no início do artigo realçar o nosso sentimento pessoal de segurança ?

2. Com base na presente comunicação, que diria sobre qual deveria ser a nossa fonte absoluta de certeza? Que papel devemos ter nós no desenvolvimento deste sentimento de certeza, se é que temos algum?
3. Face à cruz, qual é a nossa responsabilidade para com os outros? Como é que a Sra. White articula essa responsabilidade?

(1) *Lift Him Up*, p. 234

(2) *Aos Pés de Cristo*, p. 10

(3) *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 106

(4) *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 208

(5) *Signs of the Times*, 11 de Abril de 1892

(6) *Aos Pés de Cristo*, p. 11

(7) *idem*, p. 15

(8) *Sons and Daughters of God*, p. 240

(9) *Review and Herald*, 30 de Novembro de 1897

(10) *Mind, Character and Personality*, vol. 2, p. 639

(11) *Review and Herald*, 5 de Agosto de 1890

(12) *Conselhos sobre Saúde*, pp. 253,254

(13) *Review and Herald*, 24 de Janeiro de 1893

Ellen G. White foi uma das pioneiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A sua obra continua a ser a voz profética dentro da igreja.

Aquela oração de Cristo (no Calvário) pelos Seus inimigos abrangeu o mundo inteiro. Envolveu todo o pecador que já vivera ou que ainda viria a viver, desde o começo do mundo, até ao fim do tempo. Pesa sobre todos a culpa de crucificar o Filho de Deus, a todos é gratuitamente oferecido o perdão. “Quem quiser” pode ter paz com Deus e herdar a vida eterna. -

Desejado de Todas as Nações, p. 809

Segurança em Cristo

Virginia Smith

Introdução para Monitores

O tema desta Semana de Oração é a Certeza em Cristo. Vamos contar a história de José, porque ilustra as razões para ter confiança na salvação através de Cristo. A inspiração para estes textos veio do livro *God Sent a Man* (Deus Enviou um Homem), de Carlyle B. Haynes.

Para ajudar a tornar esta Semana de Oração mais significativa para as crianças, incluímos secções para cada dia da série:

Ajudas visuais

Uma ajuda visual introduz cada segmento da história. Tenha à mão um mapa mundo ou um mapa do Médio Oriente, para que as crianças possam perceber em que parte do mundo viveu José. Caso utilize figuras de feltro para ilustrar as histórias, faça com que sejam as crianças a colocar as imagens no quadro.

Introdução

A introdução de cada segmento foi pensada para ajudar as crianças a ligar aquilo que já sabem à história. Isto levará a que a história seja relevante para as mentes delas. Também o ajuda a descobrir aquilo que elas já sabem. Mantenha a introdução breve. Em cada dia, há algo a lembrar a sequência da tarefa que foi dada às crianças no dia anterior.

História

A chave da aprendizagem é a participação. As crianças perdem o interesse quando se lhes pede apenas que ouçam. Juntámos questões que devem ser feitas às crianças e respondidas por elas. Não responda às suas próprias perguntas. Mesmo que as crianças não respondam imediatamente, force-se a esperar pela resposta delas. Ouça as crianças. Se lhes disser tudo, está a transmitir-lhes a mensagem que elas não têm de pensar. _As crianças estão habituadas a perguntas com apenas uma resposta cor-

recta. Cuidado para não tirar a conclusão precipitada de que a criança respondeu erradamente. Se não compreendeu a ligação entre a resposta da criança e a pergunta, peça-lhe para explicar. É norma elas terem uma ideia lógica a apoiar a resposta. À medida que aprendem, as crianças partilham as suas ideias, respondendo com formas novas de ver e enriquecendo a compreensão dos mais velhos.

Se as crianças entrarem numa discussão válida sobre o tópico da certeza da salvação, lembre-se de que é mais importante para si ouvir as questões delas do que terminar a história.

Aplicação

Há pessoas que têm um grande conhecimento da Bíblia mas não têm a certeza da salvação, nem um relacionamento pessoal com Cristo. Aplicar o conhecimento da Bíblia à vida quotidiana é parte crucial do estudo da Bíblia. A aplicação sugerida para cada dia foi pensada para guiar a mente das crianças para um significado pessoal.

Decisão

Para cada dia, está preparada uma pergunta que leva a uma decisão. Sinta-se livre de utilizar outra pergunta se considerar que isso é melhor para o grupo. Pode querer perguntar algo às crianças e discutir as respostas com elas. Pode necessitar de falar pessoalmente com uma criança que não tenha respondido, porque pode existir um erro de concepção ou algo que a magoe e que a tenha feito decidir não responder. Peça a uma criança e a um adulto que sejam voluntários para orar.

Compreensão

Pergunte às crianças "Qual foi a ideia mais importante que aprenderam nesta história?" Dê atenção ao que elas dizem, para que se possa dar conta de qualquer compreensão errada. As respostas das crianças vão ajudar a sua compreensão sobre a necessidade de resposta por parte das crian-

ças para poder compreender o que elas pensam que foi ensinado.

Actividade

Peça às crianças que desenhem uma parte da história. Isto vai ajudá-las a pensar naquilo que aprenderam. Se compreenderam mal, o desenho pode tornar isso tão óbvio que será possível para si ajudá-las cuidadosamente a rever a sua forma de pensar. No final da semana, ajude as crianças a combinar os seus desenhos para criar um livro pessoal sobre a vida de José.

Tarefa

Deve ser prevista uma tarefa que leve as crianças a continuar a pensar na lição da história. Ajuste a tarefa para corresponder ao seu grupo de crianças. Assegure-se de que elas lhe fazem um relatório cada dia.

NOTA: Nos segmentos diários, as instruções para os monitores estão em itálico.

SABADO

Seguros Sob o Cuidado de Deus

Gênesis 35:27

Ajuda Visual

Traga uma fotografia da sua família ou um artigo que lhe lembre algo que os seus pais ou avós lhe contaram. Disponibilize material de desenho.

Introdução

Mostre o que trouxe e conte, num máximo de dois minutos, a sua história.

O que é que os vossos pais, ou os vossos avós vos ensinaram ?

Dê tempo para as respostas. Durante esta Semana de Oração vamos pensar um pouco sobre a história de Jose que

está contada na Bíblia. O pai e o avô dele ensinaram-lhe lições importantes que podem ser tão importantes para vocês e para mim como o foram para ele. Sabem que lições foram essas? *Ouçã as ideias das crianças.*

História

Quem é que me pode dizer alguma coisa sobre José? Qual era o nome do pai dele? Quem era o avô? Quantos irmãos tinha? Têm alguma ideia de quando é que ele viveu? *Ouçã cuidadosamente as respostas das crianças porque, assim, fica a saber o nível de detalhe a incluir na história. Se apenas duas ou três crianças conhecerem a história e os restantes não, ajude os que sabem a contar a história aos demais.*

José tinha uma família grande. Acham que eles viviam numa casa grande? Em que tipo de casa é que vocês acham que eles viviam? Sim, eles viviam em tendas e tomavam conta de animais. Quando os animais comiam toda a erva das redondezas, eles mudavam de sítio. José era uma criança quando a sua família se mudou para Hebron, a terra onde tinha vivido o seu avô, Isaac.

José gostava muito de ouvir as histórias que o pai, Jacob, e o avô, Isaac, contavam. Ouvir as histórias deles era como ouvir as histórias da Bíblia em casa, na hora do culto familiar. Sabem por que é que as histórias eram parecidas? *Ouçã as ideias das crianças.* Isaac e Jacob ensinavam o José acerca de Deus – as mesmas histórias que cada um de vocês lê na Bíblia.

Porque é que a família de José não lia as histórias da Bíblia? *Deixe as crianças responder.* Porque a Bíblia ainda não tinha sido escrita. Mais de 200 anos depois, Moisés escreveu os primeiros livros da Bíblia. Foi por isso que José aprendeu acerca de Deus, ouvindo as histórias que o pai e o avô lhe contavam.

O avô Isaac contou como Deus pediu ao pai dele, Abraão, que deixasse a sua cidade. Deus não disse a Abraão para onde devia ir. O bisavô Abraão confiou em Deus o suficiente para ir aonde quer que Deus lhe dissesse. Várias vezes Deus falara pessoalmente com o bisavô e lhe dissera que a sua família teria um futuro maravilhoso. Sabem o nome do

vosso bisavô? E quando é que ele viveu?

O avô Isaac viu a amizade entre Deus e o seu pai, Abraão, por isso, cresceu habituado a confiar nos planos de Deus para o futuro e ensinou o seu filho, Jacob, acerca de Deus. Quando Jacob cresceu, também aprendeu a confiar em Deus para que Ele o conduzisse e à sua família. Assim, José aprendeu as histórias e conheceu o Deus que tomava conta deles. No futuro, Deus ia fazer com que eles vivessem com Ele para sempre.

Aplicação

Vocês sabem que também fazem parte da família de Abraão? Em Romanos 4:16, a Bíblia diz-nos que todos os que confiam em Deus fazem parte da família de Abraão. Por isso, as histórias que o pequeno José ouviu também são acerca da vossa família, porque vocês também podem ter confiança de que Deus vai tomar conta de vocês *agora*. Podem ter a certeza de que Deus fez planos para que vocês tenham um futuro maravilhoso e eterno.

Decisão

Quantos de vocês querem confiar em Deus como Abraão, Isaac, Jacob e José confiaram? Vamos orar e dizer ao nosso Pai celestial que confiamos nEle e Lhe agradecemos por nos amar e fazer planos de um futuro maravilhoso para nós.

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história? *Veja a Introdução para Monitores.*

Actividades

Peça às crianças que desenhem uma figura do pequeno José a ouvir uma história contada pelo avô. Veja a Introdução para Monitores.

Tarefa

Vou pedir que cada um de vocês fale com a mãe e o pai, ou com o adulto que toma conta de vocês, e que partilhe aquilo que aprendeu com esta história. Digam-lhes que agora sabem que fazem parte da família de Abraão, porque amam e confiam em Deus como Abraão fazia. Digam-lhes que Deus tem um bom plano para o futuro deles

nesta vida e para sempre. Depois, peçam-lhes que vos contem uma história acerca da forma como Deus os conduziu.

Faça com que as crianças pratiquem, contando umas às outras aquilo que aprenderam, de modo a que estejam preparadas para partilhar a lição com os pais.

DOMINGO

Deus Conhece o Futuro

Génesis 37:1-22

Ajudas visuais

Disponibilize material com que eles possam desenhar Abraão, Isaac, Jacob e José, escrevendo os nomes por baixo de cada personagem.

Introdução

Quem é que quer contar uma história de como Deus ajudou a vossa família? *Permita-lhes que contem as suas histórias, mas ajude-os a manter essas histórias curtas. Peça às crianças que desenhem Abraão, Isaac, Jacob e José, escrevendo o nome por baixo de cada figura. Dê-lhes a ajuda que necessitam. Peça às crianças que lhe digam aquilo que aprenderam sobre estas pessoas. Ajude as crianças a fazerem as ligações familiares correctas, fazendo-as pensar nos seus pais, avós e bisavós. Se estiverem a pintar, peça-lhes que se lembrem da túnica especial recebida por José. Faça-os pintar a túnica com várias cores.*

História

Ainda que Deus tivesse escolhido a família de Abraão para ser o Seu povo especial, José cresceu com familiares que tinham problemas. A mãe de José morreu durante o nascimento do irmão mais novo de José, Benjamin. Talvez essa fosse uma das razões por que o pai de José, Jacob, dedicava mais tempo e atenção a José e Benjamin. A mãe deles, Raquel, tinha sido a primeira a ser escolhida para Jacob casar com ela. José teria sido o primeiro filho de Jacob, se o pai de Raquel não tivesse

enganado Jacob e o tivesse levado a casar com a irmã mais velha dela, Lea, antes de casar com Raquel. Por isso, estão a ver, esta era uma família complicada. Se vocês acham que, por vezes, a vossa família tem problemas e é complicada, por aqui podem ver que Deus ama e compreende as famílias que têm problemas.

Um pai, um avô, três madrastas, doze irmãos, pelo menos, uma irmã e muitos empregados – tantas pessoas que não conseguiam dar-se sempre bem umas com as outras. Da mesma forma que vocês e eu fazemos erros, também o José e a sua família faziam erros. Talvez Jacob não devesse ter dado a José aquela túnica colorida. Quando viram aquela túnica tão bonita, os dez irmãos mais velhos de José pensaram que o pai considerava José como mais importante do que eles. Eles tomavam conta dos animais, mas o José era tratado como um príncipe. E ficaram muito zangados. Naqueles dias, o filho mais velho era o mais importante. E havia dez filhos mais velhos do que José! Por causa daquela túnica, os mais velhos detestavam o José.

Deus, no entanto, ainda os amava, apesar deles não serem perfeitos. Vocês são perfeitos? Será que Deus vos ama? *Dê muita atenção à forma como as crianças respondem. Dê-lhes a certeza do amor de Deus.*

Sabem o que significa a palavra “profecia”? *Ouçá as ideias deles.* Profecia é saber as coisas antes que elas aconteçam. Só Deus sabe aquilo que vai acontecer no futuro, mas, de vez em quando, Deus conta ao Seu povo algo acerca do futuro. Deus contou muitos segredos ao Seu amigo, o bisavô Abraão. Ele contou que Abraão seria o pai de uma grande nação (Génesis 12:2), que a sua família viveria em Canaã (Génesis 12:7) e que ele teria um filho (Génesis 15:3-5). Deus também falou ao avô Isaac acerca do futuro (Génesis 28:11-15). Tanto Abraão como Jacob partilharam estes segredos com a família, por isso, José e os seus irmãos sabiam quais eram os planos de Deus para eles.

Num sonho, Deus deu a José uma ideia daquilo que lhe sucederia no futuro. Todos nós sonhamos todas as noites, mas poucos são os sonhos que têm algum significado. No entanto, de vez em quando, Deus manda uma mensa-

gem a alguém através de um sonho.

Certa noite, José sonhou que ele e os irmãos tinham ido para o campo recolher o cereal, atando-o em molhos. De repente, o molho de José tinha-se posto direito, enquanto os molhos que os seus irmãos tinham atado se tinham inclinado como se estivessem a inclinar-se em direcção ao molho de José. Que sonho estranho! Que poderia significar? José contou aos irmãos esse sonho. Furiosos, eles perguntaram-lhe se estava à espera de ser o chefe deles. Nas mentes deles, esta ideia foi logo comparada com a história da túnica às cores que mostrava que ele viria a dirigir a família. O sonho fez com que eles o detestassem ainda mais.

Deus enviou a José outro sonho; de novo ele partilhou o sonho com a família. Neste segundo sonho, o sol, a lua e onze estrelas, todos se inclinavam para ele. Os irmãos olharam para ele e pensaram: “Espera que já vais ver!” Mas o pai, Jacob, guardou o sonho na memória.

Da mesma forma que Deus tinha dado mensagens proféticas ao bisavô Abraão e ao pai Jacob, era agora José quem estava a receber essas mensagens proféticas.

Um dia, Jacob mandou o José ver onde se encontravam os irmãos, que estavam a tomar conta dos animais. Eles ficaram zangados quando o viram aproximar-se vestido com aquela túnica de cores tão bonita. Decidiram vingar-se. Tiraram-lhe a túnica e alguns dos irmãos queriam matá-lo, mas o Ruben, que era o mais velho, queria salvar a vida do José. Convenceu, então, os outros a colocar o José numa cisterna (um buraco, cavado na rocha, que serve para armazenar água). O Ruben pensou que, terminado o trabalho, podia voltar ali e, sem ninguém saber, libertar o José, mandando-o para casa.

Depois de o Ruben ter ido trabalhar, passou por ali uma caravana de comerciantes, com os seus camelos. Iam para o Egipto, vender coisas. Judá, o quarto irmão, também queria salvar a vida do José. Não sabendo nada do plano do Ruben, pensou que estes comerciantes iriam salvar o José, ao mesmo tempo que ganhariam dinheiro. Poucos minutos depois, o José ia a caminho de um país distante para trabalhar como escravo.

Que bem é que as profecias de Deus lhe podiam fazer agora?

Aplicação

Porque será que Deus ama as pessoas mesmo quando elas fazem asneiras? Porque será que Deus deixa que aconteçam coisas más às pessoas, como aconteceu ao José ser levado e vendido como escravo? *Ouçá cuidadosamente aquilo que as crianças dizem. Ore por sabedoria para responder às preocupações das crianças.* Em Romanos 8:28, a Bíblia diz que Deus transforma em bem tudo aquilo que acontece àqueles que O amam. José amava a Deus. Assim, mesmo que algo de triste lhe acontecesse, sabemos que Deus ia tomar conta dele. Quando vocês amam a Deus e algo de mau acontece na vossa família, será que Deus vai tomar conta de vocês? Podem ter a certeza de que Ele vos vai dar um maravilhoso futuro. A Bíblia promete que Jesus vai voltar e nos vai levar para viver com Ele no céu.

Decisão

Aqueles que querem amar e confiar em Deus como José, por favor levantem a mão. Vamos orar e agradecer ao nosso Pai celestial por Ele ter feito planos tão bons para as nossas vidas e por Ele nos deixar saber qual é o futuro. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Peça às crianças que desenhem a capa do livro acerca da vida de José. Junte o desenho que elas fizeram durante a introdução.

Tarefa

Peçam à vossa família para vos contar histórias sobre os vossos avós e bisavós. Será que a vossa família se lembra de como Deus ajudou os vossos avós e bisavós no passado? Talvez amanhã vocês tenham uma história interessante para partilhar connosco.

SEGUNDA

Podemos Acreditar na Palavra de Deus

Gênesis 37:25-36

Ajudas visuais

Tenha disponível suficiente tecido para fazer vendas para metade das crianças. Disponibilize material de desenho.

Introdução

Quem é que tem uma história para contar acerca do avô ou do bisavô? *Deixe-os contar histórias breves. Divida as crianças em dois grupos de tamanho igual. Entregue as vendas a um dos grupos. Cada criança escolhe uma criança do outro grupo como parceira e coloca-lhe a venda. Se o número de crianças for ímpar, coloque a venda à criança que sobra e seja o parceiro dessa criança. Diga às crianças que devem andar pela sala com uma criança com venda a ser conduzida por outra que não tenha venda. Depois, discuta a "confiança" com as crianças. O parceiro que estava vendendo teve de confiar num companheiro para não bater em nada.* Na nossa história de José, chegámos à parte em que ele foi vendido como escravo para um país longínquo. O que é que o José ia fazer? Em quem é que ele podia confiar?

História

Mostrar os locais no mapa. O José foi vendido aos comerciantes num lugar chamado Dothan, a norte de Siquém, a cerca de 90 quilómetros a norte de Hebron, o local onde viviam o seu pai e o seu avô. Os comerciantes dirigiam-se ao Sul do Egipto. Provavelmente, no segundo ou terceiro dias de viagem, José ainda podia ver os montes em que a sua família vivia. Deve ter-se sentido muito triste por eles estarem tão próximos e não poderem fazer nada por desconhecerem o que se passava. Os comerciantes ataram o José, para que ele não fugisse. *Que ia ele fazer? Ouça as crianças.* Ele podia confiar em Deus, não podia?

À medida que os dias iam passando, ele deve ter-se fartado de andar e talvez

tenha andado de camelo. Teve muito tempo para pensar. Em que é que vocês acham que ele pensava? *Deixe as crianças sugerir ideias.* Eu acho que ele se lembrou de tudo aquilo que ele já sabia sobre o futuro. O pai dele esperava que ele fosse alguém especial, por isso é que lhe dera aquela túnica de cores. Deus tinha dito que a sua família teria um grande futuro. Deus tinha-lhe dado sonhos nos quais ele se tinha visto como respeitado pela sua família. Agora, ele tinha de escolher se ia ou não confiar a Deus o desenvolvimento do Seu plano.

Ele lembrava-se de que o bisavô Abraão tinha sido chamado a sair de casa. E Deus tomou conta dele, como tinha prometido.

O José ainda se lembrava do tempo em que o seu pai, Jacob, tinha fugido de casa porque o tio Esaú o queria matar. Tinha sido por culpa do pai. Tinha feito um erro. Chegara a noite e ele teve de dormir no chão e utilizar uma pedra como almofada. Enquanto dormia, tivera um sonho em que vira uma escada que chegava da terra ao céu. Os anjos subiam e desciam por essa escada. No cimo da escada, Deus falara com Jacob, contara-lhe acerca do futuro e prometera-lhe tomar conta dele. Quando o Jacob acordou, confiou que Deus faria aquilo que tinha dito no sonho. E Deus fez. Passaram muitos anos; Deus cuidou de Jacob e trouxe-o para viver em Hebron, perto do seu pai:

Acham que José decidiu confiar na palavra de Deus, como o seu pai tinha confiado? Eu acho que sim, que ele decidiu não se preocupar com o que lhe poderia acontecer no Egipto. Todos os dias ele orava e se lembrava que Deus trataria de lhe dar um bom futuro.

Quando os comerciantes chegaram ao Egipto, levaram José para o mercado de escravos e venderam-no. Poderia Deus tomar conta dele, mesmo num mercado de escravos? Sim, Deus mandou um dos mais importantes homens do Egipto comprar José. Era o responsável pela guarda do rei do Egipto. Como é que ele se chamava? Sim, Potifar. Foi Potifar que, levou José para casa para trabalhar na sua bela e grande mansão.

José confiou na palavra de Deus de que, um dia, ele seria importante. Como é que vocês acham que ele fez o trabalho que lhe foi destinado? Terá ele obrigado outras pessoas a fazer o traba-

lho dele? Será que ele se preocupava se a casa de Potifar estava limpa ou não? *Ouça as ideias das crianças.* Cada dia, o José pedia a Deus que o ajudasse a fazer o seu melhor, para que pudesse estar preparado para o trabalho que Deus queria que ele fizesse no futuro. Potifar reparou como ele era bom trabalhador e deu-lhe a responsabilidade sobre tudo o que havia em casa.

Aplicação

Porque é que José confiou na palavra de Deus? *Deixe as crianças sugerir respostas, mas leve-as a pensar nas experiências familiares, em que Deus cumpriu o que prometeu, e nos sonhos de José sobre o futuro.* Terá Deus um futuro especial planeado para vocês, também? *Leve as crianças a discutir o facto de Deus ter um plano para cada vida, além de nos ir levar, juntamente com os nossos pais (se eles quiserem ir), para o céu, para viver com Ele como Seus filhos.* Imaginem só! Tu és filho ou filha do Rei do Universo. Já pediram a Deus que vos ajudasse a fazer o vosso trabalho tão bem que vos deixe preparados para enfrentar o trabalho que Ele quer que vocês façam quando forem crescidos?

Decisão

Queres fazer o teu trabalho bem, de forma a estares preparado, ou preparada, para o que Deus tem planeado para ti no futuro? Vamos orar, sobre esse assunto, agora. Podemos confiar na palavra do nosso poderoso Pai celestial. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Peça às crianças que desenhem uma "fotografia" de José a ser vendido como escravo ou a trabalhar na casa de Potifar.

Tarefa

Todos vocês são príncipes e princesas, não são? Cheguem a casa e reparem no vosso quarto. Será que o vosso quarto parece tão limpo quanto o de um príncipe ou de uma princesa? Orem a Jesus e peçam-lhe que vos ajude a confiar nEle como o José confiou, para que possam limpar o vosso quarto com cuidado. Lembrem-se de que Deus tem um futuro maravilhosos planeado para

vós. Podem contar o que se passou quando nos juntarmos para a continuação da história do José.

TERÇA

Podemos Confiar nas Promessas de Deus

Gênesis 40

Ajudas visuais

Traga algo que lembre às crianças uma prisão, como, por exemplo, umas algemas. Disponibilize material de desenho, pequenos pedaços de papel e lápis.

Introdução

Quanto de vocês limpavam o quarto de forma que ficasse limpo como o de um príncipe ou de uma princesa? *Reconheça os esforços dos que responderem positivamente e assegure àqueles que não o fizeram que podem continuar a tentar até conseguir.* Já tiveram que esperar por alguma coisa? *Deixe as crianças contar as suas histórias de forma breve.* Já alguém foi mau para vocês enquanto vocês esperavam por alguma coisa? *Mostre às crianças as ajudas visuais e peça-lhes que digam aquilo que as ajudas lhes fazem lembrar.* Quando mencionarem a prisão, pergunte que tipo de pessoas é que devem ir para a prisão. Seria justo que as pessoas boas fossem para a prisão? Que me podem vocês dizer sobre José ter ido parar à prisão?

História

José trabalhou para Potifar quase dez anos. Foi muito tempo para esperar que os seus sonhos se tornassem realidade, não foi? Que idade tinha ele quando foi para o Egípto? (17) Que idade tinha ele depois de trabalhar para Potifar? (27) Vamos ler o que a Bíblia diz sobre a vida do José durante esses anos (Gênesis 39:2-6). José era ou não um bom trabalhador? E era fiel a Deus? Potifar gostava ou não do José? Como é que o José era? Bonito ou feio? Parece que tudo estava a correr bem para o José, hém?

O que é que o José aprendeu durante o tempo em que trabalhava para Potifar? *Dê sugestões que originem as respostas seguintes: a língua do Egípto, como era falada pelos altos funcionários do governo; como viver num palácio em lugar de uma tenda; como se vestir, comer e comportar-se num ambiente de ricos.* Também aprendeu que Potifar era muito poderoso. Nesse tempo, os grandes do governo podiam mandar matar as pessoas se não gostassem delas. Isso não está bem, mas era assim no Egípto, naquela altura. Será que era importante que José entendesse a forma como o governo fazia as coisas? Será que Deus nos coloca em locais onde aprendemos aquilo de que necessitamos de saber?

Mas Satanás causou muitos problemas ao José. A mulher de Potifar reparou que o José era muito bonito e convidou-o a pecar com ela. Mas ela era a mulher do seu patrão. Ela podia arranjar-lhe sarilhos com o Potifar dizendo mentiras. O que havia o José de fazer? Vamos ver o que o José lhe disse (Gênesis 39:9). Será mais importante para nós estarmos de acordo com as pessoas ou fazer o que Deus quer que façamos?

O José fez a escolha certa, não acham? Mas o que é que lhe aconteceu por ter feito a boa escolha? Foi parar à prisão! Vamos ler o Salmo 105:18 para ver que José, que fez a escolha certa, foi magoado por pessoas más. Porque é que Potifar não matou o José, quando a sua mulher mentiu? Talvez não acreditasse nas mentiras da mulher. Talvez ele pensasse que o José tinha feito tudo bem.

Agora, o José estava à espera na prisão. Pensam que ele se deitou e não fez nada enquanto esperava? (Gênesis 39:20-23). Ele trabalhou muito enquanto esperava. Quando vocês e eu temos de esperar por alguma coisa, seremos mais felizes se trabalharmos enquanto esperamos. Deus abençoou o José e ele recebeu a responsabilidade de tomar conta de tudo o que havia na prisão. De que é que o José estava à espera? Deus tinha-lhe prometido um bom futuro, não tinha? Será que o José podia confiar nas promessas de Deus?

Depois de quase um ano de o José estar na prisão, foram presos dois oficiais do governo. Um deles tinha feito o pão que o rei comia. O outro protegia

a taça em que o rei bebia, deitando as bebidas que o rei ia beber e provando-as, para assegurar que ninguém tentava envenenar o rei. Agora, o rei estava zangado com estes homens e tinha-os mandado prender.

Uma manhã, o José foi vê-los e encontrou o padeiro e o copeiro muito tristes. Tinham tido sonhos muito estranhos, mas não sabiam o seu significado. Vamos ler o que o José lhes disse em Gênesis 40:8. *Se tiver tempo e as crianças estiverem interessadas, explique o significado de cada um dos sonhos. Senão, diga apenas que aquilo que o José lhes disse foi uma realidade.*

Quando o copeiro soube que ia ser posto em liberdade, prometeu a José que tentaria ajudá-lo a sair da prisão (Gênesis 40:23).

Passaram dois anos e o José continuava à espera, na prisão. Pensam que foi fácil esperar todo aquele tempo? Acham que ele se zangou e deixou de fazer o trabalho que tinha para fazer? Acham que ele pensou que Deus Se tinha esquecido dele? O que é que o terá ajudado a ter fé e confiar nas promessas de Deus? *Se necessário, dê sugestões para que as crianças mencionem as bênçãos que José recebeu na prisão ou as histórias contadas pela família.* Ele ainda não sabia, mas algo de extraordinário estava quase para acontecer.

Aplicação

Já alguém vos prometeu alguma coisa que, depois, se esqueceu de fazer? *Ouçã as histórias delas.* As pessoas, por vezes, esquecem-se das promessas que fazem, não é? Mas será que Deus se esquece? Porque será que Deus, por vezes, leva muito tempo a cumprir aquilo que prometeu? *Aceite todas as respostas, mas guie as crianças para que compreendam que Deus sabe qual é o melhor momento para que as coisas aconteçam.*

Decisão

Quanto de vocês é que querem acreditar nas promessas de Deus, como o José acreditava? Vamos orar e pedir a Jesus que nos ajude. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Peça às crianças que desenhem o José na prisão, para colocar no livro delas.

Tarefa

O que é que vocês podem fazer, em casa, para ajudar alguém da vossa família? *Entregue pequenos pedaços de papel para que elas possam escrever a tarefa. Ajude aquelas que ainda não sabem escrever.* Vocês vão levar este papel em que escreveram a promessa que fizeram. Peçam a Jesus que vos ajude a fazer um bom trabalho. Enquanto estiverem a trabalhar, pensem no José e em como vocês se estão a preparar para o futuro, tal como ele fez. Amanhã, voltem e contem-nos o que aconteceu.

QUARTA

Deus Faz Milagres?

Génesis 41

Ajudas visuais

Equipamento: dois copos, sal, dois ovos frescos. Disponibilize material de desenho. Preparação: misture muito sal (cerca de dez colheres de chá) em meio copo de água. Encha o segundo copo até metade com água, sem nenhum sal. Pratique esta experiência antes do início da reunião.

Introdução

Quem quer contar algo sobre a tarefa que vocês ontem escreveram no papel? *Ouçá as histórias delas. Mostre às crianças o milagre que trouxe. Não diga às crianças que há diferença entre as águas que estão nos copos. Tente fazer flutuar um ovo em cada copo, o que tem a água salgada e o que tem a água sem sal. No copo que tem a água salgada o ovo vai flutuar porque a água é mais densa. Na água sem sal, o ovo vai afundar-se por causa da menor densidade da água. Não lhes explique ainda; deixe que as crianças discutam sobre a forma como funciona.*

Tire os ovos da água, coloque uma colher sobre a água, no copo que tem a água salgada, e deite, devagar, mais água sem sal para o copo da água salgada. Não misture. Coloque o ovo com suavidade dentro do copo. O ovo deve-

rá flutuar, suspenso no meio do copo. Pergunte às crianças se sabem como é que este milagre aconteceu. Ajude-as a compreender que certas coisas parecem milagrosas quando não as compreendemos. Nada é milagre para Deus, porque Ele compreende tudo.

Na história de hoje, algo aconteceu que parecia um milagre, mas Deus estava a controlar tudo.

História

Pode levar as crianças a representar esta parte da história à medida que a vai contando. O rei do Egipto teve uma noite má. Sonhos estranhos deixaram-no incomodado. Os sonhos eram diferentes mas parecidos. Que poderiam significar? De manhã, ele lembrava-se claramente dos sonhos e estava preocupado. Chamou, então, os mágicos e os sábios e contou-lhes os pormenores dos sonhos. Eles não conseguiram ajudá-lo. O que é que vocês acham: porque é que eles não conseguiram dizer ao rei o significado dos sonhos? Quem é que vocês pensam que Deus queria que interpretasse os sonhos?

O rei pagava a estas pessoas para compreenderem o significado de coisas complicadas e de sonhos e eles não conseguiram ajudá-lo. O copeiro, que estava ali mesmo ao lado dele, viu a fúria do rei e lembrou-se de que também tinha tido um sonho. Quem lhe tinha dito o que o sonho significava? E o copeiro contou ao rei acerca do escravo Hebreu que trabalhava na prisão. Esse sabia interpretar sonhos.

“Tragam-no aqui,” disse o rei. Os servos apressaram-se a ir buscar o José. O que era necessário para que José estivesse pronto para falar com o rei? (Génesis 41:14). Quando se levantam, de manhã, estão prontos para falar com o Presidente da República?

Quem tinha preparado o José para este momento? Cada dia, ele tinha feito o trabalho que lhe era pedido, dependendo de Deus para guiar a sua vida. E Deus tinha guiado a vida dele, de forma que ele aprendeu as coisas necessárias para aparecer diante de um rei. Ele sabia a forma correcta de se vestir e de se comportar. Mas como é que ele ia saber o que havia de dizer? (Génesis 41:15,16). Quem é que ia dizer ao José o que havia de dizer?

Deus disse ao José aquilo que ele tinha de dizer. José disse ao rei que Deus lhe tinha revelado aquilo que ia

fazer. *Conte-lhes os detalhes dos sonhos, se tiver tempo e as crianças estiverem interessadas.* Deus ia mandar sete anos muito bons. Muita comida iria ser cultivada e os animais seriam gordos. Depois, viriam sete anos em que não cresceria cereal algum e os animais seriam magros por não encontrarem nada para comer. José chegou mesmo a dizer ao rei o que devia fazer para proteger o povo durante os anos maus.

Ia o rei do Egipto acreditar naquilo que um escravo estava a dizer? (Génesis 41:37-43).

Onde estava o José quando acordou, nessa manhã? Que aconteceu até ao fim do dia? (Génesis 41:45). Que duas coisas é que o rei lhe deu? Isto não parece um milagre? Os milagres são acontecimentos que não conseguimos entender. Claro que não podemos entender como é que, numa manhã, o José passou de prisioneiro a primeiro ministro do Egipto. Terá sido um milagre para Deus? Não, porque Deus viu que era o momento certo para que José fosse colocado à frente do trabalho de guardar a comida para que o povo não morresse de fome quando os anos maus chegassem. Que idade tinha o José quando isto aconteceu? Leiam Génesis 41:45 para saber a resposta.

José estava muito ocupado a organizar o trabalho, viajando pelo país, supervisionando a recolha de alimentos a serem guardados para os anos maus. Além disso, durante os anos bons, ele e a mulher tiveram dois filhos. Lembrem-se dos nomes deles? (Génesis 41:50-52).

Se vocês pudessem ser o mais velho, Manasses, ou o mais novo, Efraim, o que é que vocês gostavam de fazer com o vosso papá, José? *Aceite as respostas delas. Se elas não conseguirem pensar em respostas, sugira: andar no carro (Génesis 41:43), viajar pelo país, brincar nos montes de feno, ficar em casa com a mamã, nadar no rio Nilo, passear de barco no Nilo, visitar o rei, visitar uma pirâmide.*

José guardou comida que chegava para milhões de pessoas. A Bíblia diz que ele armazenou quantidades tão grandes de comida que pareciam a areia do deserto (Génesis 41:49). A comida que ele guardou era tanta que o sistema aritmético do Egipto não tinha palavras para indicar o número exacto.

Aplicação

Será que Deus tinha um plano para a vida do José? E o José, cumpriu fielmente o seu trabalho de cada dia, enquanto esperava que o plano de Deus funcionasse? Será que Deus tem um plano para a vossa vida? Vocês conhecem esse plano? O que devem fazer enquanto esperam para descobrir qual é o plano que Deus tem para vocês?

Decisão

Se querem viver para Jesus cada dia e esperar para descobrir qual é o plano de Deus para a vossa vida, venham até aqui, ao pé de mim. Vamos dar as mãos e fazer um círculo, para orarmos e pedirmos a Jesus que esteja connosco e nos ajude a ser fiéis cada dia. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Peça às crianças que desenhem o José como primeiro ministro, acompanhado dos seus dois filhos.

Tarefa

Contem à vossa família aquilo que aprenderam sobre o José. Perguntem-lhes se têm alguma ideia sobre aquilo que Deus tem planeado para a vossa vida. Perguntem-lhes como é que descobriram o plano de Deus para as vidas deles. Amanhã poderão partilhar connosco aquilo que aprenderam.

QUINTA

A Família Junta com os Amigos

Génesis 43-45

Ajudas visuais

Traga fotos da mesma pessoa quando era nova e depois de adulta (se possível alguém que as crianças conheçam). Peça às crianças que ajudem na construção de uma cruz simples. Vai necessitar de fita gomada, lápis e pequenos pedaços de papel. Disponibilize material de desenho.

Introdução

Têm alguma coisa para partilhar con-

nosco, daquilo que aprenderam ao falar com a vossa família? Agora, quero que olhem para estas fotografias. Sabem quem é esta pessoa? E quem é a pessoa que está na outra fotografia? *Dê-lhes sugestões até eles perceberem que as duas fotos representam a mesma pessoa.* As pessoas ficam diferentes à medida que vão tendo mais idade. Já viram fotografias dos vossos pais quando eles eram crianças? Na nossa história, o José é, agora, o primeiro-ministro. Acham que ele tinha a mesma figura que tinha quando ainda era um jovem de dezassete anos?

História

Os sete anos bons passaram. José tinha a comida armazenada e pronta. Como Deus tinha dito, os sete anos terríveis começaram. Os agricultores do Egipto e dos outros países plantaram, mas as plantas morriam. As famílias ficaram sem comida. Lembram-se de uma família, em Canaã, que estivesse preocupada por falta de comida? Viviam a cerca de 332 quilómetros do Norte do Egipto. Vamos ver no mapa. Sim, era a família de Jacob.

Acham que eles tinham sido felizes nos 22 anos que passaram desde que José tinha saído de lá? O avô Isaac morreu e o pai Jacob estava muito triste. E os irmãos, acham que eles estavam felizes por José se ter ido embora? Já alguma vez fizeram uma maldade e tentaram manter essa maldade em segredo? Como é que se sentiram?

Os animais ficaram com fome, e a família ficou sem comida. Alguém disse a Jacob que podia comprar comida no Egipto. Por isso, ele disse a dois dos seus filhos que fossem comprar comida. Vamos ler, em Génesis 41:1, para sabermos o que eles fizeram. Porque é que eles olhavam um para o outro? Vamos ler, agora, os versículos 3 a 5. Finalmente, os dez irmãos mais velhos foram ao Egipto.

Em Génesis 42:6-9, ficamos a saber o que aconteceu quando eles chegaram. Como é que o José os reconheceu e eles não o reconheceram a ele? Tinha o José mudado mais do que eles? De que é que o José se lembrou quando eles se inclinaram diante dele para lhe pedirem que lhes vendesse comida?

José fez perguntas aos irmãos. Sobre quem é que ele queria saber? Depois, acusou-os de serem espiões e mandou-os prender durante três dias. Porque é

que ele fez isto? Estava zangado e queria vingar-se? Vamos ler o que aconteceu a seguir, em Génesis 42:18-24.

Em lugar de utilizar os cinco parágrafos seguintes, e, dependendo do seu grupo de crianças, pode preferir que as crianças representem a história ou leiam Génesis 42:25 até Génesis 45. Faça perguntas para ter a certeza de que as crianças compreendem o que está a acontecer.

Assim, o José mandou nove dos dez irmãos para casa. Mandou Simeão de novo para a prisão, para assegurar que o irmão mais novo, Benjamin, viria na viagem seguinte. Nove irmãos tristes foram para casa contar ao pai o que tinha acontecido. Jacob pensou que, agora, tinha perdido dois filhos: José e Simeão. Ele estava determinado a não deixar que o Benjamin fosse ao Egipto. Vocês acham que o Benjamin era, agora, o filho favorito?

O tempo passou e a comida voltou a ser pouca. Jacob disse aos seus filhos mais velhos que fossem comprar mais comida. Eles recusaram-se a ir sem que Benjamin os acompanhasse e, finalmente, Jacob concordou.

Quando José viu os seus dez irmãos, disse aos servos que os levassem para o palácio e preparassem uma festa. Que aconteceu?

Na manhã seguinte, eles saíram em direcção a casa, com comida para as suas famílias. Quando tinham acabado de sair da cidade, os criados de José apareceram e acusaram-nos de terem roubado a taça especial por onde José bebia. Onde é que eles foram encontrar a taça? Agora, tinham a possibilidade de se verem livres de outro dos filhos favoritos do pai. Será que eles ficaram contentes com isso? Que tinha acontecido com os irmãos desde o momento em que venderam José? Durante anos em que eles tinham guardado aquele segredo horrível, Deus tinha-lhes dado tempo para mudarem. Estariam eles dispostos a magoar o pai outra vez?

Judá, o quarto irmão, conversou com José, pedindo-lhe que deixasse Benjamin ir para casa, ter com o pai.

Agora, José já não conseguiu conter os seus sentimentos. O que é que ele fez? Será que José acusou os irmãos por terem feito coisas más no passado? *Leia os versículos 7 e 8.* Quem é que José considerou como tendo sido quem o mandou para o Egipto e porquê? Acham que Deus está a controlar a

vossa vida e o local onde vivem?

José viveu o dia mais feliz dos últimos anos – de novo, junto com a família. Agora eram amigos. José disse aos irmãos que fossem depressa para casa e trouxessem toda a família para viver no Egito, onde teriam comida durante os anos de fome. Quando partiram, o que é que José lhes disse?

Aplicação

Já alguma vez ouviram a palavra “reconciliados”? Sabem o que significa? Significa que as pessoas, que tiveram problemas umas com as outras, passam a ser amigas. José e os seus irmãos reconciliaram-se, não foi? Já vos aconteceu começar por não gostar de alguém para, depois, acabar por serem amigos dessa pessoa? Sabe bem a reconciliação, não sabe? Houve alguém que nos reconciliou com Deus. Quem foi? Vamos ler Colossenses 1:21-23. Podem dizer isto comigo?

1. Todos detestávamos e desobedecíamos a Deus.
2. Jesus morreu para nos reconciliar com Deus, para nos ajudar a vê-l’O como nosso amigo.
3. Deus vai levar-nos para o céu como pessoas santas e perfeitas.
4. O que temos a fazer é confiar em Deus enquanto Jesus não volta.

Sabem de que é que estamos a falar? Chama-se evangelho. Quando ouvirem alguém falar do evangelho, já sabem do que é que essa pessoa está a falar. Vamos dizer isto outra vez.

Decisão

O que é que a história de José nos ensina a fazer quando alguém é mau para nós? Devemos tentar vingar-nos dessa pessoa? Gostarias que Jesus te ajudasse a ser como José e a perdoar às pessoas que são más para ti? Aqueles que gostaríamos, podem vir até aqui e ficar de pé enquanto oramos e pedimos a Deus que nos dê um espírito generoso e que perdoe. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Para juntar ao livro que estão a fazer, peça às crianças que desenhem José a revelar aos irmãos quem é.

Tarefa

Gostaria que, cada um de vós, pensasse numa pessoa a quem precise de perdoar. Amachuquem um destes pedaços de papel para mostrar que desejam perdoar. Não escrevam nada porque isto é entre vocês e Jesus. Depois, prendam o papel amarrado à cruz, com fita gomada, porque foi Jesus na cruz quem vos perdoou, reconciliando-vos com Deus, tornando possível que vocês perdoem a outros. Quando forem para casa, esta noite, gostaria que orassem a Deus para que ele vos ajude a encontrar sempre forma de serem amigos da pessoa a quem perdoaram, da mesma forma que Deus é vosso amigo, mesmo que vocês, por vezes, façam erros e precisem de ser perdoados.

SEXTA

Podemos Ter a certeza da Ajuda do Espírito Santo

Génesis 39:3-6, 23; 41:38-41

Ajudas visuais

Traga uma planta verde e uma lâmpada a óleo. Disponibilize material de desenho.

Introdução

Estão felizes em ter perdoado a alguém? *Mostre às crianças a planta verde e pergunte-lhes do que é que ela necessita para ter força para crescer. Várias são as respostas possíveis mas, quando for mencionada a água, realce o facto de a água ser um dos elementos que responde à questão. Mostre a lâmpada de óleo e pergunte do que é que ela necessita para dar luz.* A Bíblia utiliza tanto a água como o óleo para representar Alguém importante. Sabem de Quem se trata? Na parte da história que vamos conhecer hoje, vamos falar de como José tinha o poder de ser representante de Deus.

História

O que é que fez com que os irmãos de José estivessem felizes quando se dirigiam a casa? O que é que vocês pensam que eles sentiam por ir dizer a Jacob que José era o governador do

Egipto. O que é que Jacob pensou quando ouviu as novidades? (Génesis 45:2-28).

Na primeira noite em que Jacob viajava para o Egíto, Deus falou com ele. *Leia o que aconteceu em Génesis 46:1-4.* Conseguem encontrar no mapa a cidade em que Jacob acampou? Deus repetiu uma promessa que já tinha feito a Abraão e a Isaac. Porque é que Deus não disse nada a Jacob durante tantos anos acerca de José? O que teria feito Jacob se soubesse que o José tinha sido vendido para o Egíto como escravo? Só Deus sabia o momento certo para que o José e a sua família estivessem de novo juntos. Jacob, José e os irmãos tiveram de esperar pelo tempo determinado por Deus.

Era o plano de Deus que a família de Jacob vivesse no Egíto? (Génesis 15:13,14).

Jacob era muito velho, e antes de morrer chamou os doze filhos e disse algo de especial a cada um. Quando falou ao José, Jacob revelou que o José se tinha tornado uma poderosa testemunha de Deus. Mesmo que os irmãos o tivessem atacado e outros tivessem tentado magoá-lo, José ficou fiel a Deus, fazendo o seu trabalho diário, mostrando o tipo de Deus que adorava.

O que foi que deu à planta a força para crescer? O que foi que deu à lâmpada a possibilidade de dar luz? Quem é que a água e o óleo representam na Bíblia? Não acham que o mesmo poder foi o segredo do sucesso do José?

Em Génesis 49:24,25, encontramos Jacob a repetir o segredo do poder do José de quatro maneiras diferentes:

1. Por causa das mãos do Valente de Jacob.
2. Por causa do Pastor, da Rocha de Israel.
3. Por causa do Deus do teu pai.
4. Por causa do Todo Poderoso.

Não acham que Jacob estava feliz por ver como Deus tinha actuado de forma poderosa na vida do José? Potifar tinha descoberto o segredo do José. O guarda da prisão descobriu o segredo do poder do José. O Faraó, rei do Egíto, descobriu o segredo.

Deus era o segredo da capacidade do José para fazer tudo bem. Deus envia o Seu Espírito Santo para trabalhar nas vidas de pessoas que O amam e seguem as Suas indicações. Todos aqueles que conheceram o José souberam que o Deus que ele servia era o

Deus Todo Poderoso. Assim, Deus pôde fazer grandes coisas por meio dele.

Aplicação

Quando estudamos a vida do José, vemos que o Espírito Santo de Deus o ajudou a esperar, a trabalhar duramente e a estar disposto a sofrer, em lugar de ser infiel a Deus. Não acham que Deus está disposto a enviar o Seu Espírito Santo para vos ajudar nas vossas vidas? Haverá alguma coisa que tenhamos de fazer para que o Espírito Santo actue nas nossas vidas? Que provas já viram de que o Espírito Santo está a actuar na vida de alguém?

Decisão

Se querem que o Espírito Santo de Deus actue nas vossas vidas, levantem as mãos. Vamos orar para que Jesus nos ajude a ser fiéis, para que o Espírito Santo de Deus actue nas nossas vidas, como Ele actuou na vida de José. *Oração.*

Compreensão

Qual foi a ideia mais importante que aprenderam com esta história?

Actividades

Peça às crianças que aumentem o livro, desenhando José a receber Jacob quando a sua família chegou ao Egipto.

Tarefa

Quando forem para casa, falem com os vossos pais acerca do Espírito Santo de Deus. Peçam-lhes que vos digam quando O viram a actuar. Depois, peçam-lhes que orem convosco para que o Espírito Santo actue em vós e na vossa família, de forma a que as pessoas saibam que vocês adoram um Deus poderoso.

SABADO

O Calvário: A Certeza Suprema

Génesis 45:7,8; 50:15-21

Ajudas visuais

Disponibilize material de desenho.

Introdução

O que é que aprenderam acerca do Espírito Santo ao falar com as vossas famílias? *Deixe as crianças falar brevemente acerca daquilo que aprenderam. Dê-lhes papel e lápis para que desenhem um momento em que foram salvos de um perigo ou de um problema. Quando acabarem os desenhos, deixe-os explicar a história do desenho. Depois de cada história, repita o texto do Salmo 121:2: "O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra." Faça a transição para a história dizendo o seguinte às crianças:* Na última parte da nossa história vamos falar de como José salvou a família e de como a história nos lembra Alguém que nos salvou a nós: vocês e eu.

História

A parte final da história é tirada do livro Patriarcas e Profetas, páginas 239 e 240.

Durante dezassete anos, José viveu feliz com a família no Egipto. Que teria acontecido à família de José se ele não tivesse sido o governador do Egipto?

Depois de o pai, Jacob, morrer, os dez irmãos mais velhos tiveram medo que José se vingasse pelas coisas más que eles lhe tinham feito. Podemos ler acerca disto em Génesis 50:15-21. Acham que Jacob deixou as instruções que os irmãos disseram? Porque é que eles terão dito aquilo? O que é que José disse que Deus pretendia fazer quando os enviou ao Egipto? Deus enviou José ao Egipto para salvar vidas. Será que vocês e eu necessitamos de ser salvos? Quem nos salvou? Deus mandou o Seu Filho, Jesus, para nos salvar, não foi?

Ao longo da sua vida, José acreditou em Deus. Ele nunca duvidou das profecias de Deus. A história da vida de José encoraja-nos a também acreditarmos. Mas nós temos uma razão melhor para acreditar na palavra de Deus. Jesus morreu na cruz e, por isso, nós sabemos que Deus nos ama e quer viver connosco para sempre. Isto dá-nos certeza.

Hoje, gostava que vocês pensassem em como José e Jesus eram parecidos. Os irmãos invejosos de José venderam-no para assegurar que os seus sonhos nunca seriam realidade. O que é que as pessoas invejosas fizeram a Jesus? Pensaram que, se matassem Jesus, Ele nunca poderia chegar a ser rei. Que aconteceu? Nos dois casos, Deus usou

as acções malvadas deles para fazer com que o Seu plano se realizasse.

Sendo escravo no Egipto, José salvou a sua família. O que é que Jesus teve de passar para nos salvar? Será que as pessoas malvadas estavam a fazer a vontade de Deus? Não, Deus nunca está feliz quando as pessoas pecam, porque Ele sabe que o pecado magoa. Mas Deus é tão poderoso que os Seus planos acontecem mesmo que as pessoas malvadas tentem contrariar os Seus planos.

José foi vendido pelos próprios irmãos. Quem vendeu Jesus?

José foi acusado com mentira e castigado por causa de uma coisa que não tinha feito. E Jesus?

José perdoou aos irmãos a maldade que lhe tinham feito. E Jesus?

Aplicação

Começamos esta semana dizendo que as histórias que José tinha ouvido eram tanto para ele como para vocês e para mim. Não acham que a história de José está contada na Bíblia para vocês? Agora que acabámos a história, qual foi a parte de que gostaram mais? O que é que aprenderam com ela? Como é que esta história vos ajuda a ficar mais perto do vosso Salvador, Jesus?

Decisão

Vocês amam Jesus por vos ter salvo? Vamos colocar-nos em círculo e ajoelhar para orar e agradecer a Jesus por ser o nosso Salvador e Amigo. Podemos agradecer-Lhe pela história de José, que nos ajuda a compreender Jesus melhor. *Oração.*

Actividades

Deixe as crianças completarem e admirarem os livros que fizeram sobre José.

Em Inteira Certeza



Cheguemo-nos, com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência e o corpo lavado com água limpa” (Hebreus 10:22).

Entre todos, os Adventistas do Sétimo Dia deveriam saber o que significa esta “inteira certeza de fé”.

Porquê? Porque este versículo foi escrito no contexto de Cristo como nosso sumo sacerdote, uma área em que a Igreja Adventista tem sido particularmente abençoada com grande luz.

De acordo com a epístola aos Hebreus, podemos ter esta inteira certeza porque temos um Sumo Sacerdote que nos representa, Um que preparou o caminho que leva ao santuário celeste e que está lá para “comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9:24).

O abismo entre a humanidade e Deus, causado pelo pecado, foi solucionado por uma ponte colocada por Jesus Cristo. A barreira entre Deus e a humanidade foi quebrada. Pelo Seu sacrifício perfeito, Jesus, o homem-Deus, criou uma forma nova e viva através da qual nós podemos ter acesso a Deus no santuário celeste (ver Hebreus 10:19-22).

A chave para termos inteira certeza de fé é que Jesus já “efectuou eterna redenção” por nós (Hebreus 9:12). Com a Sua morte no Calvário, Ele pagou o castigo pelos nossos pecados e está, agora, em nosso lugar, no santuário celestial, arguindo os méritos da Sua perfeita justiça em nosso favor. Não que nós mereçamos seja o que for que não a morte, mas pelo Seu grande amor e misericórdia. Na cruz, Jesus suportou a cólera da justa indignação de Deus contra o pecado, para que nós nunca tenhamos de a suportar. Assim, nós podemos ter acesso a Deus no santuário celestial por causa da redenção eterna que Jesus já obteve em nosso favor.

Falem-me da certeza.

Aceitando a Cristo *pela fé*, sabemos que a nossa esperança não está depositada no que fizemos, mas no que Cristo fez por nós. “Sendo, pois, justificados pela fé,” diz Paulo, “temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:1,2).

A uma irmã em Cristo a quem faltava a coragem, Ellen White escreveu uma das mais bonitas afirmações sobre a certeza: “A mensagem que Deus me deu para si é ‘o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora.’ (João 6:37), Se não tiver nada mais para apresentar a Deus senão esta promessa do seu Senhor e Salvador, tenha a certeza de que nunca, nunca, será recusada. Pode parecer-lhe que é ficar dependente de uma só promessa, mas, aproprie-se dessa promessa e ela abrir-lhe-á a sala do tesouro das riquezas da graça de Cristo. Agarre-se a essa promessa e estará a salvo. ‘O que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora.’ *Apresente essa certeza a Jesus e estará tão a salvo como se estivesse dentro da cidade de Deus.*” (*Manuscript Releases*, vol. 10, p. 175; os itálicos são nossos).

À medida que contemplamos o tema desta Semana de Oração, mantenhamos os nossos olhos fixos em Jesus, não só como nosso sacrifício, mas também como nosso Sumo Sacerdote, sabendo que a nossa esperança de salvação, a nossa inteira certeza de fé, descansam sobre Aquele que vive “sempre para interceder” por nós. (Hebreus 7:25).

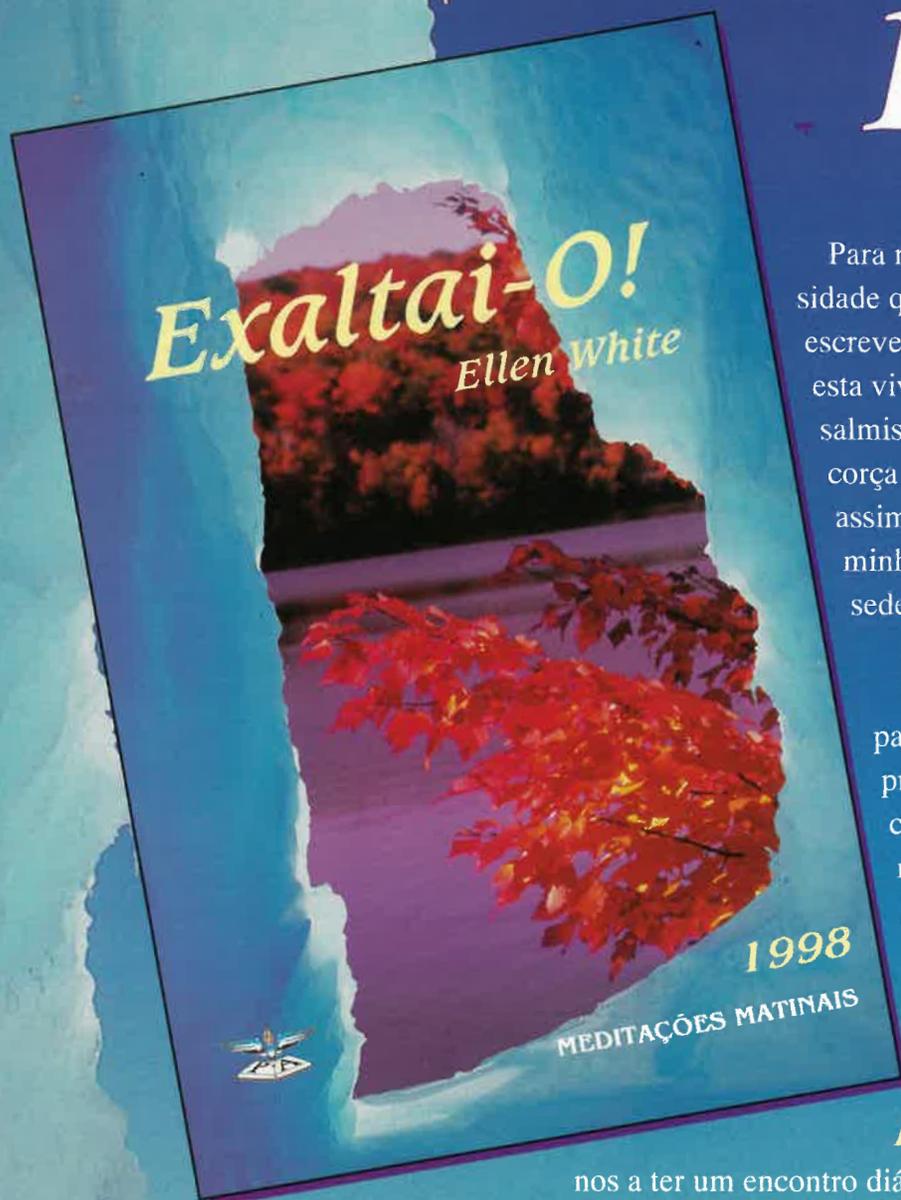
Neste momento crítico, usemos cada recurso que nos é facultado para enriquecimento espiritual (incluindo a *Revista Adventista*, através da qual estas leituras nos chegam) para obtermos ajuda na nossa caminhada Cristã. Se mantivermos a atenção em Jesus, apoderando-nos das promessas pela fé, nunca deixaremos, pela Sua graça, de alcançar a vida eterna.

Sinceramente, vosso irmão

Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Meditações Matinais

1998



Para representar a grande necessidade que temos de Deus, e escrevendo para os que conheciam esta vivência no deserto, o salmista disse: “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus.” – Salmo 42:1,2.

Qual será a melhor hora para o sedento de Deus procurar a “água refrescante”? O salmista, sabiamente, propõe: “De manhã, Senhor, ouves a minha voz, de manhã apresento-te a minha oração e espero.” – Salmo 5:3.

Exaltai-O! vai ajudar-nos a ter um encontro diário, cada manhã, com o Criador. E Jesus, o Amigo que nunca falha, dar-nos-á a “água refrescante” que nos fortalecerá na difícil luta do dia a dia.

Adquira-a na Sociedade Missionária da sua igreja ou na:



Publicadora Atlântico

Rua N^ª Sra da Piedade - Sabugo
2715 Almargem do Bispo

Telefone: 962 6262 FAX: 9626202